Hitler era Católico?

Imagens da capa no sentido horário a partir do canto superior direito: 1. Adolf Hitler como padrinho no batismo do bebê da família Goering; 2. Adolf Hitler diante da relíquia sagrada da espada que traspassou Cristo; 3. Adolf Hitler e Heinrich Himmler na Abadia de Quedlinburg; 4. Adolf Hitler na Catedral de Santa Edwiges em Berlim para a missa de réquiem do marechal de campo polonês, general Józef Piłsudski.

Feito por:

Christopher Reid

THE AUSTRALIAN CHRISTIAN FASCISTS

1ª Edição: Dezembro de 2023
2ª Edição: Janeiro de 2024

Libro & Moschetto Fascista Perfetto

INTRODUÇÃO:

Tanto os neopagãos nacionalsocialistas quanto a maioria dos católicos, assim como os protestantes, afirmarão que Hitler não era cristão. Estranhamente, todos estão unidos nisso. Para tanto, cada um utiliza seus próprios critérios subjetivos.

Os neopagãos adotarão Hitler como seu. Protestantes acusarão Hitler de ser católico ou pagão, dependendo do quão anticatólicos sejam, de modo que isso realmente pouco importa para a busca da verdade; trata-se, na realidade, de difamar o adversário espiritual, e não de precisão histórica. Católicos da corrente principal, do mesmo modo, desesperados por se conformar à narrativa pós-Segunda Guerra Mundial sobre os nacionalsocialistas e por serem respeitados aos olhos de um mundo não católico, também tentarão dizer que Hitler era pagão (como todos os neopagãos modernos afirmam que ele era) e, menos comumente, que ele era protestante.

Maria Santíssima com o Menino Jesus Cristo, óleo sobre tela de Adolf Hitler (1913)'

[1]

O julgamento sobre se Hitler era cristão baseia-se, em grande parte, nas crenças de que:

1. **Os nacionalsocialistas cometeram "O Holocausto"**

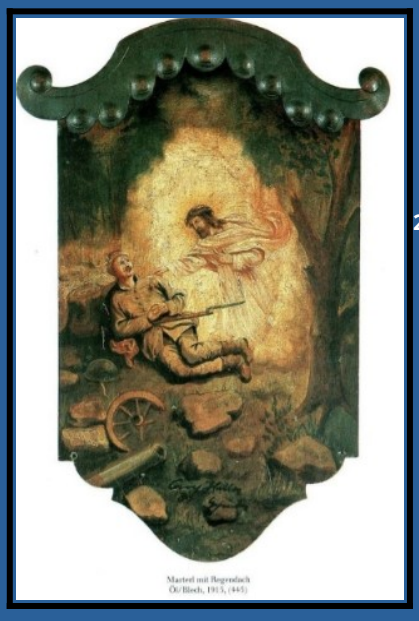
2. **Hitler iniciou a Segunda Guerra Mundial com agressão e planejava controlar o mundo**

1 "Hitler's Art." Sunday Observer—Sri Lanka's English Newspaper, 20 Sept. 2015, https://archives.sundayobserver.|k/2015/09/20/spe-art-01.asp

3. **Houve conflitos existenciais entre as igrejas cristãs e o Reich**

Está bem demonstrado, por meio do registro histórico, que o Holocausto, tal como contado pela intelligentsia ocidental às massas, é em grande parte uma mentira e um produto da propaganda de atrocidades em tempo de guerra. A mentira continua porque fornece poder a certas ideologias e grupos dentro da sociedade. Está além do escopo deste folheto percorrer todas as provas; o apêndice fornecerá referências adicionais.

Que Hitler iniciou a Segunda Guerra Mundial é outro mito fundamental da ordem pós-guerra. Já no final da Segunda Guerra, livros estavam sendo escritos por comentaristas políticos questionando a narrativa de que Grã-Bretanha, França e Estados Unidos eram escoteiros inocentes tentando evitar a guerra antes de 1º de setembro de 1939 e que não desempenharam nenhum papel em precipitar a guerra. Sua única falha teria sido a política de apaziguamento e não ter parado Hitler mais cedo.

 [2]

A evidência histórica, apesar do que as narrativas históricas populares divulgam às massas, é que Hitler foi manipulado a ser forçado a invadir a Polônia, e a própria Polônia foi manipulada a agir de forma agressiva contra a Alemanha, chegando a realizar as primeiras manobras militares, às quais a Alemanha respondeu com guerra. Novamente, várias referências serão fornecidas que cobrem esses pontos no apêndice.

2 "The Appearance of Christ to Hitler" - https://varjag-2007.livejournal.com/403613.html

Em terceiro lugar, é alegado que, como houve conflitos entre o governo e as igrejas, isso prova que o governo alemão (e portanto, Hitler) eram anticristãos. Deixando de lado a propaganda sensacionalista usada por ambos os lados na Alemanha, no cerne do debate não estava a religião, mas a educação. As pessoas estão sentimentalizando a história cristã se acreditam que houve um tempo de perfeita cooperação utópica no âmbito da política e da sobreposição de assuntos seculares e espirituais. A reorganização do sistema educacional alemão não começou em 1933 com o NSDAP chegando ao poder, mas com a unificação do Reich em 1871 sob Bismarck. Os Reinos Católicos, embora ainda mantivessem seus principados monárquicos católicos, uniram-se à Prússia e a outros Reinos protestantes sob a chefia do Rei da Prússia como governante de todo o Império. Após a Primeira Guerra Mundial, o Império foi descentralizado em uma república secular, com os estados recebendo ampla autonomia. Quando o NSDAP chegou ao poder e a autoridade foi investida no Chanceler Adolf Hitler com a Lei de Plenos Poderes, o Reich voltou novamente ao processo de centralização, de modo que cada região fosse tratada igualmente em termos de recursos. Para a educação, isso significou a padronização do ensino por meio de um sistema escolar público, de forma que estudantes de todo o Reich tivessem as mesmas oportunidades educacionais e aprendessem pelos mesmos métodos e com os mesmos padrões. Quando o sistema educacional estava sob o controle completo das igrejas, não havia padronização; a igreja local mais rica podia contratar os melhores professores e pagar os melhores salários para atraí-los, já que suas congregações eram mais ricas. Por outro lado, nesse sistema, devido à falta de padrões, isso significava que muitas escolas paroquiais só sabiam realmente ensinar religião, pois freiras e padres em muitos casos (ou pastores) não tinham formação profissional adicional em outras matérias.

Cristianismo ou não Cristianismo, na política ou em qualquer outro ambiente adversario, o objetivo é estabelecer a reivindicação mais vantajosa do seu próprio lado, e então os compromissos trabalhavam para dentro. Ao estudar a disputa (o que alguns chamariam perseguição) com as Igrejas, é exatamente isso que se vê acontecendo.

Imprensa francesa de Paris antialemã retratando os nazistas como anticristãos vs. uma procissão de católicos na Alemanha em 1937 prosseguindo abertamente pela rua.

Este folheto destina-se a pessoas com conhecimento do debate sobre se Hitler era cristão e a pessoas que acreditam ter feito a devida pesquisa e lido tanto os escritos autênticos de Hitler (*Mein Kampf*) quanto escritos fraudulentos (*Diários de Hitler*, *Conversas à Mesa*, etc.). Pessoas que lutam para dizer que Hitler não era cristão também recorrerão a fontes que não são de Hitler, como o fato de Alfred Rosenberg estar encarregado da política cultural alemã, atribuindo as crenças privadas de Rosenberg como sendo do governo do Reich ou de Hitler.

A outra falha do campo "Hitler não era cristão" é a imposição da expectativa de como deveria ser a vida pública de um cristão, influenciada pela cultura moderna da América e por pregadores protestantes evangélicos. Se Hitler falhasse em apenas um aspecto aos olhos deles, isso já seria suficiente para dizer que ele não era cristão. Católicos tradicionais imporão a expectativa de uma espécie de padrão mítico de monarca católico, que seria um quase-papa ou ao menos um teólogo constantemente pregando cada dogma católico. Isso é o conceito do "Rei Filósofo" de Platão. Nenhum dos dois é apropriado. Esse campo também recorrerá ao historiador revisionista David Irving, que afirmou que Adolf Hitler não era cristão. David Irving é um liberal clássico e ateu. Ele também

enganou pessoas a pensarem que Hitler não era cristão, porque deu sua palavra de que a obra *Conversas à Mesa de Hitler* era autêntica, apesar de saber que não era e de estar conluiado com sionistas conhecidos. Sua expectativa do que é um cristão está obscurecida por seu liberalismo clássico e não pelos padrões da época em que Adolf Hitler viveu.

Nenhum dos critérios do campo *Hitler não era cristão* é objetivo. Nenhum critério, nem mesmo de leigos católicos, é baseado no que a Igreja Católica ensina como necessário para ser membro da Igreja. Visto que isso foi o que Adolf Hitler recebeu e nunca repudiou em público ou em privado, é a Igreja Católica que devemos olhar para definir qual é o critério pelo qual devemos medi-lo.

Este folheto não vai examinar se Hitler está no céu, o que seria outro tema sobre quão "bom" de católico-cristão ele foi, mas apenas se ele atendeu aos critérios mínimos segundo o ensinamento católico para ser um católico-cristão e, portanto, após a morte, a potencial oportunidade que ele poderia ter de ir ao purgatório/paraíso, não uma afirmação de que ele está lá.

OS CRITÉRIOS PARA SER MEMBRO DA IGREJA CATÓLICA

Felizmente, é fácil descobrir o que a Igreja Católica considera como padrão mínimo de fé para que um católico batizado permaneça membro da Igreja.

O primeiro critério principal para ser membro da Igreja Católica é que a pessoa deve ser batizada de acordo com o método da Igreja Católica e ter o desejo de ser membro da Igreja Católica. É aceito que Hitler foi batizado como católico e mais tarde frequentou uma escola católica, recebendo sua crisma quando atingiu a idade da razão.

A seguir, trechos da *Enciclopédia Católica de 1913*. Esta teria sido a melhor fonte, na época da vida de Hitler, para compreender o ensinamento católico e julgá-lo naquele tempo.

Da Enciclopédia Católica sobre a "Graça Santificante":[3]

Quantas verdades da fé devem ser expressamente (*fide explicita*) **acreditadas sob mandamento** (*necessitate praecepti*)**? Os teólogos dizem que um católico comum deve expressamente conhecer e crer nos dogmas mais importantes e nas verdades da lei moral, por exemplo:**

- **o Credo dos Apóstolos**
- **o Decálogo (10 Mandamentos)**
- **os seis preceitos da Igreja:**
  a) ir à Missa e abster-se de trabalho servil aos domingos e dias santos,
  b) confessar-se ao menos uma vez por ano,
  c) receber a Eucaristia ao menos uma vez ao ano, durante o tempo da Páscoa,

3 Pohle, Joseph. "Sanctifying Grace." The Catholic Encyclopedia. Vol. 6. New York: Robert Appleton Company, 1909. http://www.newadvent.org/cathen/06701a.htm.

d) observar os dias de jejum e abstinência,
e) ajudar a prover as necessidades da Igreja conforme as regras estabelecidas,
f) obedecer às leis matrimoniais da Igreja

- os sete sacramentos (batismo, crisma, eucaristia, penitência, matrimônio, unção dos enfermos, ordem)

- o Pai Nosso

Maiores exigências são, evidentemente, feitas aos instruídos, especialmente catequistas, confessores, pregadores sobre estes o estudo da teologia repousa como uma obrigação.

Se a questão for posta: Em quantas verdades como um meio (necessitate
medi) deve-se crer para ser salvo? muitos catequistas respondem seis coisas:

1. a existência de Deus;

2. uma recompensa eterna;

3. a Trindade;

4. a Encarnação;

5. a Imortalidade da alma;

6. a necessidade da Graça.

Se Hitler cumpriu 100% os deveres como católico, essa não é a questão deste panfleto. Não cumprir deveres é um pecado mortal sob o Catolicismo e pode ser retificado através do sacramento da confissão.

Um pecado mortal sob a doutrina católica não corta alguém de ser um membro da Igreja, mas faz dele um "membro morto" até que confesse seu pecado.[4] Pecados mortais não arrependidos é o que corta alguém do céu.

Imprensa lituana estrangeira Charge antinazista na imprensa estrangeira mostrando os nazistas destruindo uma cruz numa igreja vs. uma procissão católica em 1937 na Alemanha procedendo abertamente na rua.

Se você notar o artigo da Enciclopédia Católica diz que coisas maiores são esperadas dos educados. Enquanto Hitler pode ter sido bem lido em política básica, filosofia, e engajado numa variedade de buscas intelectuais pessoais e, portanto, inteligente, em termos modernos isso o faria informalmente educado. Em 1913, educado significaria que alguém teria que ter tinha treinamento formal em teologia, filosofia ou humanidades através de uma universidade.

Hitler era um soldado sem escolaridade formal além dos ginásios alemães/austríacos (escola secundária). É portanto, desonesto para os católicos tradicionais impor a Hitler uma expectativa teológica mais alta do que seu estado de vida. Mesmo tornar-se Chanceler não muda o estado espiritual de vida de Hitler em relação à Igreja Católica no que diz respeito ao que ele deveria saber como leigo com não mais do que treinamento

4 Catecismo do Papa São Pio X. Nono Artigo do Credo, questões 26 e 30. https://www.earth.com/catholicism/history/catechism-of-sie-pus-xc1289

formal de escola secundária. Como católico ele teria sido criado para saber seu catecismo das crenças básicas da Igreja Católica.

No que diz respeito ao conhecimento mínimo para ser um católico leigo, e às verdades mínimas necessárias para um católico comum ter pelo menos a oportunidade potencial de ter salvação, em nenhuma declaração pública ou nos escritos privados de Mein Kampf, Hitler repudia estas crenças essenciais. Hitler tinha reuniões privadas regulares com os Bispos no 3º Reich, e os Bispos são em última instância responsáveis perante a Igreja pela salvação das almas sob seus cuidados. Eles teriam estado preocupados com a salvação da alma de seu líder político, especialmente um que professava ser católico. Nenhum Bispo alemão publicamente ou em seus escritos privados jamais disse que Hitler havia abandonado a fé católica. Embora se pudesse argumentar que os Bispos tinham medo de declarar isso publicamente pois poderia ter o efeito oposto do desejado, o seu silêncio sobre a questão em seus escritos privados, tanto diários quanto cartas, é surpreendente onde eles estão apenas compartilhando seus pensamentos pessoais consigo mesmos ou com associados próximos, não planejando que fossem publicados. De fato, apesar do conflito Igreja-Reich, os Bispos continuaram a depositar sua fé em Hitler, e que ele foi enviado pela Providência Divina. Adolf Hitler nunca encorajou um conflito com as Igrejas, estes conflitos foram todos dos escalões inferiores do Reich. Dito isto, deve-se entender a cultura alemã. Nossa cultura de língua inglesa é baseada na polidez para evitar conflitos a ponto de engano ou desonestidade, ou então retratar a si mesmo como a pessoa de mente elevada. Na cultura alemã isso é visto como fraco e desonroso. Então, para nossos ouvidos anglo-americanos, as declarações fortes feitas tanto pelos Bispos quanto pelo Reich uns contra os outros são vistas como escandalosas, enquanto na cultura alemã isto é um sinal de força, integridade e honestidade e então pode-se chegar a uma resolução honesta e verdadeira.

Cristãos, como os católicos tradicionais, tentarão então argumentar que desde que Hitler era Chanceler que afirmava ser cristão, ele deveria ter eliminado pessoas como Alfred Rosenberg e outros com crenças

contrárias à Igreja Católica no governo, e afirmar publicamente o antigo testamento contra aquelas vozes no Reich dizendo que o Antigo Testamento deveria ser "abolido", etc.

Novamente, as pessoas dizendo que Hitler "deveria, poderia, teria" não olharam para os ensinamentos da Igreja sobre o papel dos leigos. Podemos olhar para o que a enciclopédia católica disse sobre os leigos e seu papel público:

Enciclopédia Católica "leigos":

Quando há questão, portanto, do ensino oficial da doutrina religiosa, o leigo não é competente nem autorizado a falar em nome de Deus e da Igreja (cap. xii et sq., lib. V, tit. vii, "de haereticis"). Consequentemente, não lhes é permitido pregar na igreja, ou assumir a defesa da doutrina católica em discussões públicas com hereges.[5]

Adolf Hitler era um leigo católico, e de acordo com o ensino católico, não era seu papel defender a doutrina católica em público, nem mesmo falar em nome da Igreja. Esse é um papel para os padres e Bispos.

Muitos católicos podem tentar argumentar "Se Hitler era católico, por que não temos muitas fotos dele na Igreja, ou indo à confissão, ou falando sobre o rosário, ou..." e a lista poderia continuar.

Fronleichnamsprozession in Köln 1937

5 Boudinhon, Auguste. "Leigos." A Enciclopédia Católica. Vol. 8. Nova York: Robert Appleton Company, 1910. https://www.newadvent.org/cathen/08748a.htm

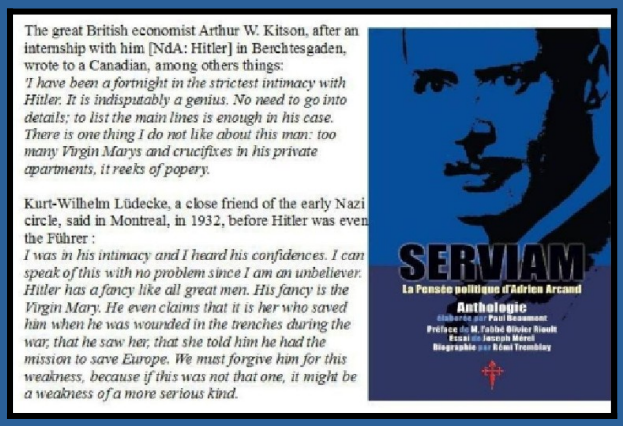
Imprensa estrangeira de Oslo alegando que nazistas estão espancando cristãos vs. uma procissão pública de padres católicos em 1937 nas ruas da Alemanha

A isso a resposta é, a Alemanha dos anos 1930 não é a mesma que a adoração cultural ocidental de celebridades de hoje. A ideia de seguir constantemente cada movimento de uma celebridade surgiu de Hollywood que começou nos anos 1930. Mas isso não era a maior parte do Ocidente nos anos 1930. Políticos democraticamente eleitos felizmente usarão igrejas como oportunidades para fotos, então encorajarão a imprensa para fazer disso uma notícia para ajudar na sua reeleição. Mas mesmo isso é moderno. Indo a arquivos de jornal, você não encontrará pessoas declarando diariamente se o Primeiro-Ministro canadense, britânico, australiano foi ou não à Igreja e com que frequência, nem o Monarca britânico, ou quando a Alemanha era uma monarquia ou a monarquia Austro-Húngara você encontraria tais artigos sobre se eles foram à Igreja no domingo. Sua aparição em igrejas públicas só seria mencionada em celebrações públicas especiais. O outro ponto é, ao contrário das repúblicas seculares, para esses monarcas religiosos, fazer de seus deveres dominicais cotidianos um espetáculo sobre si mesmos tiraria o foco de Deus. Ir à Igreja no domingo em uma sociedade profundamente religiosa simplesmente não seria digno de notícia, pois era visto como uma obrigação mínima. Mesmo assim, os monarcas teriam suas próprias capelas privadas e não iriam a uma igreja que era para o povo comum. Ausência de evidência não é evidência de ausência, mas a narrativa do pós-guerra explora esta ausência como "prova" para enganar os cristãos.

Algumas pessoas alegarão que a religião de Hitler mudou, que no início ele pode ter sido católico, mas pela Segunda Guerra Mundial, ele estava frustrado com o cristianismo e o repudiou (a base dos escritos fraudulentos de Hitler's Table Talks[6][7] e The Hitler Diaries[8])**. No entanto, vemos, em 1942, nas profundezas da Segunda Guerra Mundial:**

6 Carrier, Richard C. "*Hitler's Table Talk": Troubling Finds." German Studies Review, vol. 26, no. 3, Oct. 2003, p. 561, https://doi.org/10.2307/1432747. Acessado em 28 Mar. 2022.
7 Nilsson, Mikael. "Hugh Trevor-Roper and the English Editions of Hitler's Table Talk and Testament." Journal of Contemporary History, vol. 51, no. 4, 27 July 2016, pp. 788–812, https://doi.org/10.1177/0022009415619689. Acessado em 23 Jan. 2021.
8 Fogarty, Kieran. "Hitler Diaries | Diaries Attributed to Hitler." Encyclopedia Britannica, 13 Jan. 2017, https://www.britannica.com/topic/Hitler-Diaries.

Como uma última fonte a considerar estão os escritos de Adrien Arcand, um fascista franco-canadense da década de 1930 citando não-católicos que conheceram Hitler nos anos 1930:[9]



Em conclusão, com base nos próprios critérios da Igreja da qual Hitler professava ser membro, o que podemos ver através dos escritos políticos e declarações públicas de Hitler é que ele era um leigo católico com educação secundária e soldado, no papel de Chanceler sobre um Reich que era 2/3 protestante e 1/3 católico, que ele atendeu aos critérios de crenças de membresia na Igreja Católica. As pessoas podem desejar mais pessoalmente, mas então estão projetando seus desejos em um contexto cultural e histórico do qual não fazem parte, e que lhes é estranho.

---

9 Beaumont, Paul. *A Ideologia Política de Adrien Arcand*. editado por Jill McKraken, Antelope Hill Publishing, 2022, pp. 170–171, https://www.archive.org/details/serviam-the-political-ideology-of-adrien-arcand-th_221029_224415.

CRISTIANISMO POSITIVO:

Uma segunda objeção que muitas pessoas usarão é a doutrina Nacional Socialista do "Cristianismo Positivo" para argumentar contra os Nacional Socialistas e Hitler em particular como de alguma forma sendo realmente anticristãos. Eles o retratarão como uma criação de Hitler para enganar os cristãos a seguir um partido pagão anticristão.

A posição oficial do Cristianismo Positivo é delineada no livro de Adolf Hitler "Mein Kampf", sob o ponto 24 da política partidária do NSDAP:

> 24. Exigimos liberdade para todas as crenças religiosas no estado, na medida em que não coloquem em perigo sua existência ou ofendam o senso moral e ético da raça germânica. O partido como tal representa o ponto de vista de um cristianismo positivo sem se vincular a qualquer confissão particular. Ele luta contra o espírito materialista judaico dentro e fora, e está convencido de que uma recuperação duradoura do nosso povo só pode acontecer a partir do princípio: Bem Comum antes do Bem Individual.[10]

No máximo, um católico poderia argumentar, poderia ser argumentado que o NSDAP não se comprometeu a implementar um estado totalmente católico. No entanto, com uma nação de maioria protestante de 66%, mesmo a Igreja Católica sabia que isso era inviável, não exigindo isso do 3º Reich, ela trabalhou dentro do reino da realidade. O Papa Leão XIII fez as pazes com Otto von Bismarck, chefe da Alemanha Imperial após o kulturkampf, e a Igreja Católica alemã começou a florescer na década de 1880.

Quanto à ideia da frase "cristianismo positivo", assim como a suástica, era uma frase em uso entre círculos religiosos e acadêmicos antes de Hitler se envolver em política ou mesmo ter nascido. A frase Cristianismo Positivo foi usada em reação às ideias iluministas de um estado secular, onde a religião não desempenhava um papel visível na

10 Hitler, Adolf. Mein Kampf (Vol. 2). pg. 388. Tradução de Thomas Dalton. Clemens & Blair, LLC, 7 Dec. 2018. http://www.archive.org/details/mein-kampf-dalton-translation-vol-2_202210.

política e no âmbito público, mas era relegada à vida privada, ou seja, cristianismo negativo.

Novamente, olhando para a Enciclopédia Católica, podemos encontrar quatro referências ao cristianismo positivo anteriores a 1913, muito antes de Hitler ter quaisquer ambições políticas.

Anton Günther foi um filósofo católico do início do século XIX. Ele trabalhou para se opor aos erros dos filósofos iluministas que levaram ao panteísmo e ao ateísmo. Sob o artigo sobre sua vida, observa-se que ele escreveu um tratado intitulado Introdução à Teologia Especulativa do Cristianismo Positivo. Sem explicar em detalhes suas crenças, podemos citar a Enciclopédia Católica sobre Günter - "Günther era um católico fiel e um devoto sacerdote. Seus trabalhos filosóficos foram, de qualquer forma, um esforço sincero e honesto para promover o triunfo do cristianismo positivo sobre aqueles sistemas de filosofia que lhe eram hostis.".[11]

No tema da Dinamarca, menciona como o filósofo existencialista cristão foi um oponente do cristianismo positivo ainda no início do século XIX—Sören Kierkegaard (m. 1855), a princípio um oponente tanto do Racionalismo quanto da teologia ortodoxa, depois um inimigo da Igreja Estatal e do cristianismo oficial, ou melhor, de todo cristianismo positivo, fez mais do que Grundtvig para abalar até seus alicerces a Igreja Dinamarquesa reconstruída pelos reis do período da Reforma.[12]

No tema do estabelecimento da Universidade de Münster em 1771 por Freiherr von Fürstenberg, o artigo observa—Ele a preencheu com o espírito do cristianismo positivo, de modo que ela teve uma influência benéfica numa época em que a filosofia racionalista e o falso iluminismo apareciam por toda a parte.[13]

---

11 Lauchert, Friedrich. "Anton Günther." *A Enciclopédia Católica*. Vol. 7. Nova York: Robert Appleton Company, 1910. http://www.newadvent.org/cathen/07085a.htm.
12 Wittmann, Pius. "Dinamarca." *A Enciclopédia Católica*. Vol. 4. Nova York: Robert Appleton Company, 1908. http://www.newadvent.org/cathen/04722c.htm.
13 Engelkemper, Wilhelm. "Universidade de Münster." *A Enciclopédia Católica*. Vol. 10. Nova York: Robert Appleton Company, 1911. http://www.newadvent.org/cathen/10839a.htm.

No tema do Kulturkampf que ocorreu na Alemanha na década de 1870, a Enciclopédia Católica observa que eram os liberais que se opunham a todas as formas de cristianismo positivo - (1) Moritz von Blankenburg era o líder dos Conservadores Prussianos. Desde o início ele se declarou aberta e claramente no Parlamento por uma política anti-romana. Os Conservadores representavam os protestantes ortodoxos da Prússia, eles próprios ameaçados pelo movimento Liberal da época oposto a todo cristianismo positivo.[14]

Portanto, sobre o assunto do Cristianismo Positivo, era um conceito perfeitamente normativo que a maioria dos cristãos bem-educados da época teria entendido e os Nacional Socialistas não reinterpretaram a definição. A história foi reescrita pelos vencedores da Segunda Guerra Mundial que são os inimigos de Cristo.

E sobre o "pagão" Alfred Rosenberg?

A próxima linha de argumento que alguns cristãos usarão é que Alfred Rosenberg era parte do governo do 3º Reich como chefe do departamento para a educação intelectual e ideológica do NSDAP ("Amt Rosenberg"). Ele era um "pagão" que ensinava "sangue e solo", e a Igreja Católica colocou seu livro O Mito do Século XX em seu índice de livros proibidos. A linha de pensamento é que Hitler não poderia ter sido cristão se nomeou tal homem para chefiar o departamento cultural.

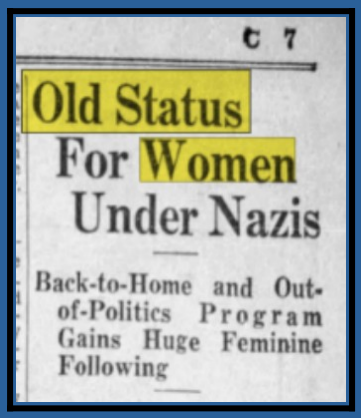
A resposta a isso é, a nomeação de alguém com base em suas qualidades para dirigir um departamento não significa endossar as crenças privadas da pessoa. A maioria das pessoas nunca leu Mein Kampf de Hitler, e ainda menos leram O Mito do Século XX, porque raramente foi publicado em inglês, e certamente não foi incentivado a ser lido. Por causa dessa ignorância, pessoas em posições influentes podem fazer com que o público confunda facilmente o que estava contido em cada livro, misturando os dois, acreditando que o que Alfred Rosenberg disse foi o que Adolf Hitler disse. Além disso, como muito poucas pessoas já leram O Mito

14 Spahn, Martin. "Kulturkampf." *A Enciclopédia Católica*. Vol. 8. Nova York: Robert Appleton Company, 1910. http://www.newadvent.org/cathen/08703b.htm.

do Século XX, é muito fácil para os líderes de pensamento religioso corrompidos por nossas democracias liberais ocidentais fazer todo tipo de alegações falsas ao público sobre o que ele contém.

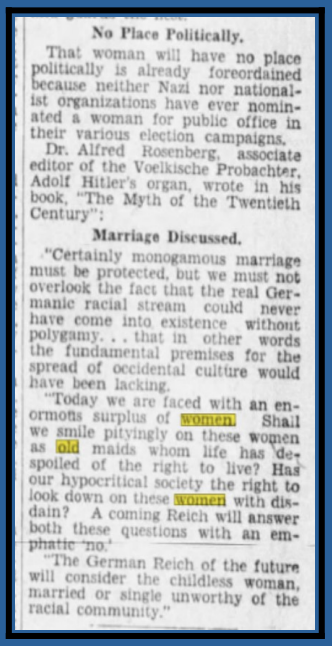
Deve-se dizer também que Alfred Rosenberg não foi criado na fé católica, ele foi criado luterano e depois abandonou essa denominação. Portanto, suas críticas pessoais à Igreja não eram algo único, mas polêmicas padrão da reforma.

O Mito do Século XX foi publicado pela primeira vez em 1930. A menção mais antiga do livro de Rosenberg em jornais de língua inglesa foi em 1932, dois anos após sua primeira publicação. Os artigos não criticam o livro por ser "anticristão" ou apoiar o paganismo, mas por promover o papel tradicional/primário das mulheres na nação é ser esposa e mãe, não liderar e administrar organizações políticas.[15]


C 7

Old Status For Women Under Nazis

Back-to-Home and Out-of-Politics Program Gains Huge Feminine Following


No Place Politically.

That woman will have no place politically is already foreordained because neither Nazi nor nationalist organizations have ever nominated a woman for public office in their various election campaigns.

Dr. Alfred Rosenberg, associate editor of the Voelkische Probachter, Adolf Hitler's organ, wrote in his book, "The Myth of the Twentieth Century":

Marriage Discussed.

"Certainly monogamous marriage must be protected, but we must not overlook the fact that the real Germanic racial stream could never have come into existence without polygamy. . . that in other words the fundamental premises for the spread of occidental culture would have been lacking.

"Today we are faced with an enormous surplus of women. Shall we smile pityingly on these women as old maids whom life has despoiled of the right to live? Has our hypocritical society the right to look down on these women with disdain? A coming Reich will answer both these questions with an emphatic 'no.'

"The German Reich of the future will consider the childless woman, married or single unworthy of the racial community."

No que diz respeito ao cristianismo, enquanto Rosenberg ataca as Igrejas estabelecidas por um lado, não por causa de sua crença em Cristo, mas por sua incapacidade de focar no Bem da nação, estando divididas por dogmas. Rosenberg afirma sua crença em Cristo em seu livro. Ele considera as mudanças dos últimos 100 anos desde quando estava escrevendo uma tragédia para as igrejas, pois elas se tornaram mais materialistas (no

15 “Velho Status para Mulheres Sob Nazis: Programa De Volta Para Casa e Fora da Política Ganha Grande Acompanhamento Feminino.” Hartford Daily Courant, 24 de julho de 1932, p. C7. https://www.newspapers.com.

significado metafísico, não simplesmente para significar aquisição de posses materiais)[16]. O homem mais citado no livro de Rosenberg é um sacerdote místico católico, Pe. Eckhart von Hochheim (Mestre Eckhart). Ele elogia São Tomás de Aquino, São Francisco de Assis, a alta arte e ritual na vida católica. A maior parte do seu livro não é sobre religião, mas sobre as artes e a cultura da nação, o que não é contrário ao pensamento católico tradicional. Quando ele realmente começa a escrever praticamente sobre qual seria a política para a Alemanha, é bastante moderado e não apoia a perseguição às denominações estabelecidas, mas a criação de outra Igreja que competiria para atrair membros, do Cap. 11:

"Uma igreja alemã deve, portanto, desde o início, rejeitar a dependência financeira do estado. Ela deve apenas reivindicar liberdade para crescer, para que seus crentes não sejam prejudicados pelos caminhos das igrejas antigas. Será dado espaço e edifícios de acordo com o número de crentes que atraiu. A mesma medida deve então ser aplicada a outras denominações. Os católicos e protestantes devem garantir sua igreja através de contribuições voluntárias. Eles devem arrecadar seus fundos através de promessas, não por ameaças. Assim, a religião será apoiada de acordo com sua aceitação, não de acordo com seu poder político. Somente através de tal medida um estadista pode ser justo em todos os aspectos. Ele separará a luta religiosa do indivíduo e dos grupos da luta política do todo."[17]

É o Mito do Século XX que formou a base para a criação do Movimento Cristão Alemão, que não teve o sucesso esperado, foi formado principalmente por membros da Igreja Evangélica, e eles lutariam para ter uma hierarquia, sendo uma congregação descentralizada. Em última análise, os Nacional Socialistas permaneceram neutros na questão das Igrejas, deixando aos alemães decidir como praticar sua fé.

Isto não quer dizer que a Igreja Católica estava errada em colocá-lo no índice de livros proibidos, e foram as crenças do novo Movimento

16 Rosenberg, Alfred. *O Mito do Século XX*. 1937. editado por Thomas Dalton, 4ª ed., CLEMENS & BLAIR, LLC, 2021, p. 368, https://www.archive.org/details/the-myth-of-the-20th-century_202208/.
17 Rosenberg, Alfred. *O Mito do Século XX*. 1937. editado por Thomas Dalton, 4ª ed., CLEMENS & BLAIR, LLC, 2021, p. 372, https://www.archive.org/details/the-myth-of-the-20th-century_202208/.

Cristão Alemão que foram criticadas na encíclica do Papa Pio XI Mit Brennender Sorge, não a ideologia Nacional Socialista. O Movimento da Fé Alemã não recebeu apoio preferencial e teve que ganhar seus seguidores organicamente. Alfred Rosenberg sobre religião, escrituras, etc., não podem ser imputadas a Adolf Hitler.

O Papa Pio XI em 1937 emitiu a encíclica Mit Brennender Sorge (Com Ardente Preocupação) sobre o conflito da igreja e outras ideias circulando na mídia do Reich. A encíclica nunca proibiu a Alemanha de perseguir uma política racialista de preservação do povo alemão, a encíclica nunca diz que toda raça no Reich deve ser tratada igualmente. Os católicos adoram citar o parágrafo oito sobre o erro de divinizar a raça a um nível idolátrico (ou seja, equiparar Deus e a raça germânica como sendo a mesma coisa, sendo imortal e, portanto, incapaz de ir para o inferno), mas esquecem todo o resto. A encíclica nunca menciona Adolf Hitler, Mein Kampf, Alfred Rosenberg ou seu livro, nem o Nacional Socialismo. A encíclica afirma sob o parágrafo 34:

"Ninguém pensaria em impedir que jovens alemães estabelecessem uma verdadeira comunidade étnica em um nobre amor à liberdade e lealdade ao seu país. O que objetamos é o antagonismo voluntário e sistemático levantado entre a educação nacional e o dever religioso. É por isso que dizemos aos jovens: Cantem seus hinos à liberdade, mas não se esqueçam da liberdade dos filhos de Deus. Não arrastem a nobreza dessa liberdade na lama do pecado e da sensualidade."[18]

Portanto, a questão é que havia ALGUMAS pessoas no Reich, mas não todas, promovendo a raça a ponto de a moralidade não importar, e o Papa está dizendo que essa crença na verdade mancha a raça que eles estão tentando enobrecer.

Alguns podem afirmar que Alfred Rosenberg durante a Segunda Guerra Mundial em outubro de 1941 escreveu um plano secreto de 30

---

18 Papa Pio XI. "Mit Brennender Sorge." *Santa Sé*, 14 mar. 1937. https://www.papalencyclicals.net/pius11/p11brenn.htm

pontos para abolir as Igrejas Católica e Protestante criando a Igreja do Reich após a guerra.[19] Não era realmente secreto, mas foi publicado pelos britânicos em jornais americanos durante a Segunda Guerra Mundial.[20] Em seu interrogatório após a guerra, o interrogador americano diz que é um plano "alegado", apontando que os interrogadores americanos tinham dúvidas sobre a alegação de que Rosenberg propôs tal esquema, significando que não tinham provas. Rosenberg, que não tem nada a perder neste momento e realmente se fosse um Nacional Socialista orgulhoso e tivesse feito tal plano, se lembraria de um esquema tão importante, no entanto, ele nega ter escrito tal plano, nem nunca apoiou qualquer legislação para afetar significativamente as igrejas estabelecidas.[21] Apesar de não haver provas de que Alfred Rosenberg tenha escrito tal plano, livros e sites como a Wikipedia o escrevem como sendo autêntico.

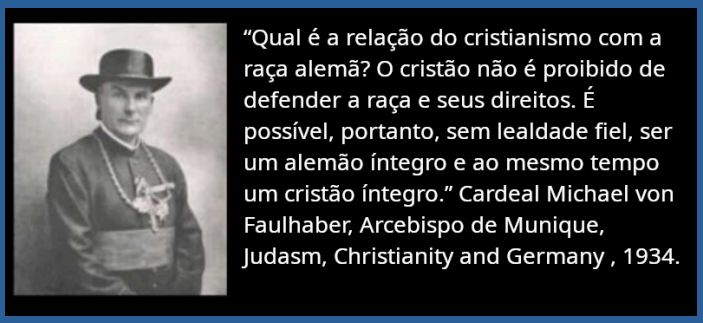
Em relação a Mit Brennender Sorge e a questão da raça, o líder fascista franco-canadense Adrien Arcand tem isto a dizer em uma carta ao padre de Saint-Joseph-de-Lanoraie em 1961:

"Eu li, talvez cem vezes, em seus textos em alemão, latim, inglês e francês, sua carta encíclica, e nunca vi nada que condene o Nacional Socialismo. Certamente, há alusões feitas contra Alfred Rosenberg e seus 90.000 wotanistas (contra oitenta milhões de alemães), mas nenhuma [alusão] contra Hitler. Em tempos melhores, escrevi a uma autoridade muito alta para perguntar—como católico e para a salvação eterna de minha alma—que me instruíssem sobre o que pode ser [digno de condenação] em Mein Kampf e nos discursos de Hitler. Eles não puderam indicar nada que fosse [digno de condenação]. Hitler proibiu legalmente "o comunismo, o socialismo, clubes ateus e livres-pensadores, Testemunhas de Jeová, clubes homossexuais e a Maçonaria." Estas são todas coisas que a Igreja sempre condenou. Como o único verdadeiro líder do mundo

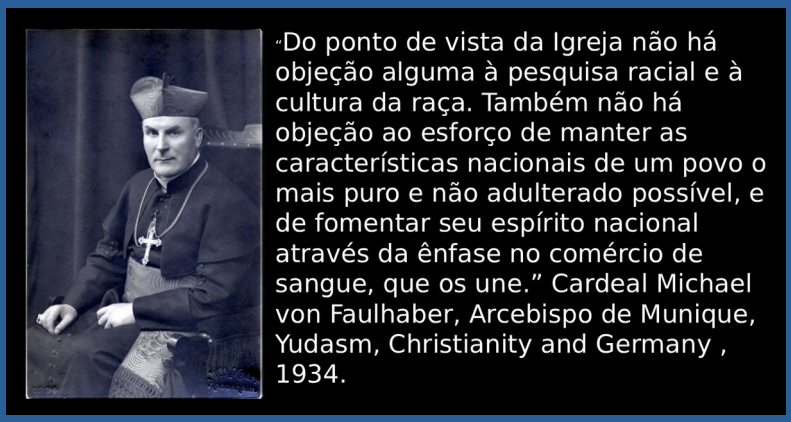
19 *Religião na Alemanha Nazista* https://pt.wikipedia.org/wiki/Religi%C3%A3o_na_Alemanha_Nazista
20 "Tanets of Reported Nazi Religion—Blood and Iron vs. Love and Mercy," *Minneapolis Morning Tribune*, 30 out. 1941, p. 5, https://www.newspapers.com
21 *Interrogatório de Alfred Rosenberg por Lt. Col. T.S. Hinkel*, 16 de novembro de 1945. https://digital.library.cornell.edu/catalog/nur01405

ocidental, ele teve a imensa honra de lançar suas forças armadas contra a URSS. Ele implementou o Port de Brassard sobre os judeus, copiando os papas da Idade Média que impuseram o uso de distintivos aos judeus daquela época.” 22

1961 pode ser muito tempo depois da Primeira Guerra Mundial e por um fascista dedicado para ser confiável para algumas pessoas, apesar de ser católico, então vejamos o que o Arcebispo de Munique, Cardeal Michael Faulhaber, teve a dizer, sobre se o cristianismo e o racialismo são incompatíveis:[22]



Cardeal Faulhaber, Arcebispo de Munique[23]



Cardeal Faulhaber, Arcebispo de Munique[24]

Que tal a "perseguição" católica pelo 3º Reich?

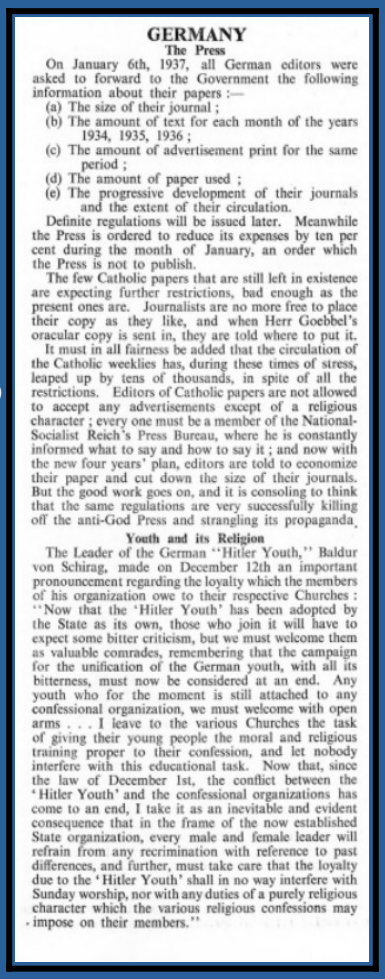
---

22 Arcand, Adrien. Carta de Adrien Arcand ao padre de Saint-Joseph-de-Lanoraie sobre o Papa Pio XI condenando o Nacional Socialismo na encíclica Mit Brennender Sorge, 27 de novembro de 1961. *Serviam: A Ideologia Política de Adrien Arcand*. pp. 235. , https://archive.org/details/serviam-the-political-ideology-of-adrien-arcand-th_221029_224415/.

23 Faulhaber, Cardeal Michael. “Capítulo 5—Cristianismo e Alemanha.” *Judasm*, *Christianity and Germany*, por Cardeal Michael Von Faulhaber, traduzido por Rev. George D. Smith, Nova York, The MacMillan Company, 1934, pp. 107–109. https://www.archive.org/details/judasmehrsstan0000faul/mode/2up.

24 Faulhaber, Cardeal Michael. “Capítulo 5—Cristianismo e Alemanha.” *Judasm*, *Christianity and Germany*, por Cardeal Michael Von Faulhaber, traduzido por Rev. George D. Smith, Nova York, The MacMillan Company, 1934, pp. 107-109, https://www.archive.org/details/judaismchristian0000faul/mode/2up.

Porque os vencedores das guerras escrevem os livros de história, eles podem pintar um quadro muito preto e branco, e especialmente um quadro muito mais negro de seu inimigo. Os vencedores da Segunda Guerra Mundial não eram o catolicismo, ou o cristianismo em geral, mas os inimigos de Cristo—ateus, liberais, comunistas e judeus. Os jornais na América acreditam na democracia e são indiferentes à religião, portanto, histórias de perseguição cristã eram uma forma de sinalizar virtude e fazer os cristãos dentro dessas sociedades liberais acreditarem que os liberais eram os melhores aliados dos cristãos. O conflito entre escolas confessionais e grupos juvenis foi explorado. Os jornais católicos na Europa eram mais matizados e focavam no problema específico, então há uma grande quantidade de artigos contemporâneos da década de 1930 que mostram que em muitos casos o NSDAP (Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães) protegeu a fé católica e incentivou os católicos a professar sua fé. Dado que a "crise da Igreja" começou em 1937, seguem-se trechos de jornais religiosos entre 1937 e 1939 que contradizem a imagem dos nazistas rasgando crucifixos e impedindo os católicos de adorarem.



GERMANY

The Press

On January 6th, 1937, all German editors were asked to forward to the Government the following information about their papers :—

(a) The size of their journal ;
(b) The amount of text for each month of the years 1934, 1935, 1936 ;
(c) The amount of advertisement print for the same period ;
(d) The amount of paper used ;
(e) The progressive development of their journals and the extent of their circulation.

Definite regulations will be issued later. Meanwhile the Press is ordered to reduce its expenses by ten per cent during the month of January, an order which the Press is not to publish.

The few Catholic papers that are still left in existence are expecting further restrictions, bad enough as the present ones are. Journalists are no more free to place their copy as they like, and when Herr Goebbel's oracular copy is sent in, they are told where to put it.

It must in all fairness be added that the circulation of the Catholic weeklies has, during these times of stress, leaped up by tens of thousands, in spite of all the restrictions. Editors of Catholic papers are not allowed to accept any advertisements except of a religious character ; every one must be a member of the National-Socialist Reich's Press Bureau, where he is constantly informed what to say and how to say it ; and now with the new four years' plan, editors are told to economize their paper and cut down the size of their journals. But the good work goes on, and it is consoling to think that the same regulations are very successfully killing off the anti-God Press and strangling its propaganda.

Youth and its Religion

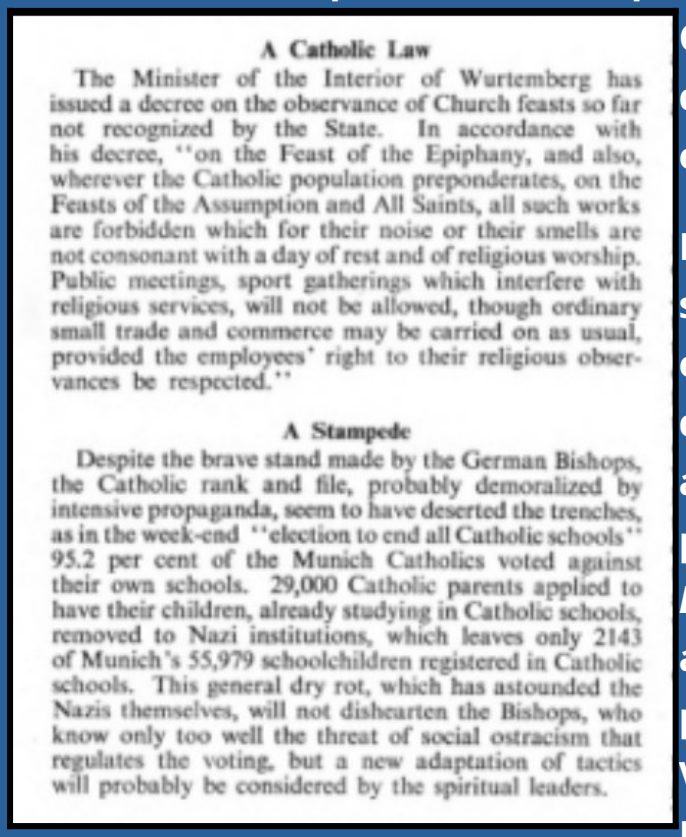
The Leader of the German "Hitler Youth," Baldur von Schirag, made on December 12th an important pronouncement regarding the loyalty which the members of his organization owe to their respective Churches : "Now that the 'Hitler Youth' has been adopted by the State as its own, those who join it will have to expect some bitter criticism, but we must welcome them as valuable comrades, remembering that the campaign for the unification of the German youth, with all its bitterness, must now be considered at an end. Any youth who for the moment is still attached to any confessional organization, we must welcome with open arms . . . I leave to the various Churches the task of giving their young people the moral and religious training proper to their confession, and let nobody interfere with this educational task. Now that, since the law of December 1st, the conflict between the 'Hitler Youth' and the confessional organizations has come to an end, I take it as an inevitable and evident consequence that in the frame of the now established State organization, every male and female leader will refrain from any recrimination with reference to past differences, and further, must take care that the loyalty due to the 'Hitler Youth' shall in no way interfere with Sunday worship, nor with any duties of a purely religious character which the various religious confessions may impose on their members."

Em janeiro de 1937, de acordo com o jornal católico no Reino Unido, The Tablet, o chefe da Juventude Hitlerista afirmou que não deveria haver brigas religiosas no Movimento da Juventude Hitlerista e que os jovens cristãos não deveriam ser impedidos de exercer sua fé.[25]

25 Anôn. "A Igreja no Exterior — Alemanha: Juventude e Religião." The Tablet (Reino Unido) Vol. 169 No. 5044, 9 Jan. 1937, p. 51, https://reader.exacteditions.com/issues/72438/spread/1.

Em fevereiro de 1937, o *The Tablet* do Reino Unido relatou que o governo do Reich afirmava que os católicos não precisavam trabalhar nos tradicionais dias festivos católicos.[26]

Observa-se que os católicos estavam deixando com entusiasmo as escolas confessionais por vontade própria. Deve-se perguntar por quê? Certamente, eles não perderam a fé, deve ter a ver com a forma como as escolas estavam sendo administradas.



A Catholic Law

The Minister of the Interior of Wurtemberg has issued a decree on the observance of Church feasts so far not recognized by the State. In accordance with his decree, "on the Feast of the Epiphany, and also, wherever the Catholic population preponderates, on the Feasts of the Assumption and All Saints, all such works are forbidden which for their noise or their smells are not consonant with a day of rest and of religious worship. Public meetings, sport gatherings which interfere with religious services, will not be allowed, though ordinary small trade and commerce may be carried on as usual, provided the employees' right to their religious observances be respected."

A Stampede

Despite the brave stand made by the German Bishops, the Catholic rank and file, probably demoralized by intensive propaganda, seem to have deserted the trenches, as in the week-end "election to end all Catholic schools" 95.2 per cent of the Munich Catholics voted against their own schools. 29,000 Catholic parents applied to have their children, already studying in Catholic schools, removed to Nazi institutions, which leaves only 2143 of Munich's 55,979 schoolchildren registered in Catholic schools. This general dry rot, which has astounded the Nazis themselves, will not dishearten the Bishops, who know only too well the threat of social ostracism that regulates the voting, but a new adaptation of tactics will probably be considered by the spiritual leaders.

Em março de 1937, apenas algumas semanas antes de o Vaticano emitir a encíclica papal *Mit Brennender Sorge*, que menciona crucifixos sendo arrancados e altares profanados, o próprio jornal oficial do Vaticano, o *L'Osservatore Romano*, tem um artigo afirmando que a vida religiosa está prosperando, não sofrendo, "Fervorosa Vida Religiosa na Alemanha, Particularmente em Munique"[27]

26 Anôn. "A Igreja no Estrangeiro—Alemanha: Uma Lei Católica / uma Debandada." *The Tablet* (Reino Unido) Vol. 169 No. 5048, 6 de fev. de 1937, p. 194, https://reader.exacteditions.com/issues/72442/spread/1.

27 Anôn. "Vida Religiosa Ardente na Alemanha Particularmente em Munique (*Fervida Vita Religiosa in Germania Particolarmente a Monaco*)." *L'Osservatore Romano*, 7 de mar. de 1937, p. 1, https://www.osservatoreromano.valen/pages/archive.html.

ULTIMA EDIZIONE

L'OSSERVATORE ROMANO

GIORNALE QUOTIDIANO POLITICO RELIGIOSO

Unicuique suum Non praevalebunt

CITTÀ DEL VATICANO

Nostre Informazioni

Omaggi e voti dell'Episcopato di Francia al Santo Padre

Generosità, gratitudine, devozione filiale

La situazione nella Spagna

Un appello del Cardinale Arcivescovo di Siviglia

Una risposta ai ministri anglicani

PROBLEMI DEL GIORNO

Un trattato germano-sovietico

Fervida vita religiosa in Germania, particolarmente a Monaco

L'Assemblea dell'«Opera dei Cantieri» del Cardinale a Parigi

La benedizione della Rosa d'Oro

Le condizioni di Madrid

Proposte per il calendario gregoriano

Funeste conseguenze delle leggi socialiste nel Messico

GERMANY

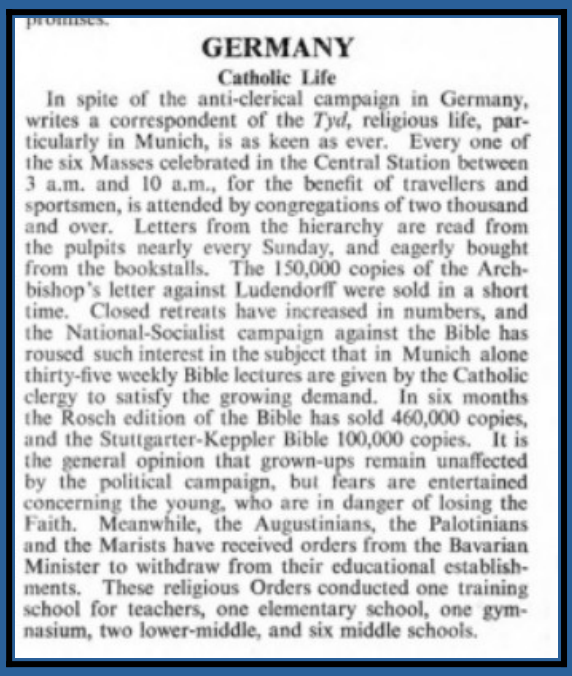
A Soldier's Advice

Marshal Mackensen, the veteran German General, addressing a mass meeting of Hitler Youth, in Brussow, gave young Germany some sound advice : "It will be your task one day to serve the German people. No one who studies present conditions of the world can help thinking that the day will come when our German people will have to accept the challenge of Eastern godlessness and throw up the last breastworks of Christianity in its defence. God alone knows when this will happen, but what is certain is that the Christian foundations of European culture will be at stake, and that you are lying across the path of the onslaught. I know that in that struggle, you, young men, will prove yourselves brave and soldierlike ; but mark my words, I shall be wrong, and you will not be the men for your arduous task unless you be deeply grounded in your religion and in the Christian faith. No German can be a typical soldier unless he be a sincere Christian. That is why my heartiest wish is to see the German youth steeped in the Christian ideals and faith, as without them you will fail in your high destiny. The fear of God and the ambition to steel your souls with Christian morality, these alone should make you invincible."

No dia anterior ao Papa Pio XI assinar a encíclica *Mit Brennender Sorge*, o *The Tablet* do Reino Unido escreve sobre um soldado alemão falando à Juventude Hitlerista, afirmando a Fé Cristã e sua necessidade na luta contra o bolchevismo na defesa da Europa.[28]

28 Anôn. "A Igreja no Estrangeiro—Alemanha—O Conselho de um Soldado." *The Tablet* (Reino Unido) Vol. 169 No. 5055, 13 de mar. de 1937, p. 374, https:/www.reader.exacteditions.com/issues/72445/spread/1.

Ao mesmo tempo em que a encíclica papal *Mit Brennender Sorge* estava sendo lida nas igrejas alemãs, contrariamente aos seus próprios relatos em outras edições, o jornal britânico-católico *The Tablet* informava que a vida religiosa católica estava florescendo.[29]



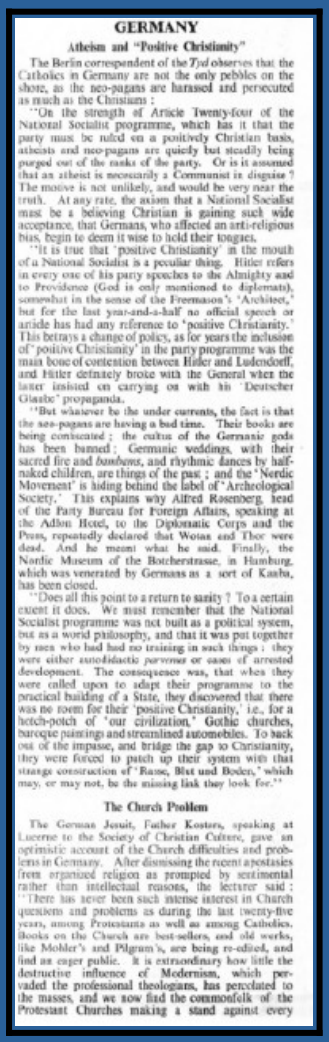
promises.

GERMANY

Catholic Life

In spite of the anti-clerical campaign in Germany, writes a correspondent of the *Tyd*, religious life, particularly in Munich, is as keen as ever. Every one of the six Masses celebrated in the Central Station between 3 a.m. and 10 a.m., for the benefit of travellers and sportsmen, is attended by congregations of two thousand and over. Letters from the hierarchy are read from the pulpits nearly every Sunday, and eagerly bought from the bookstalls. The 150,000 copies of the Archbishop's letter against Ludendorff were sold in a short time. Closed retreats have increased in numbers, and the National-Socialist campaign against the Bible has roused such interest in the subject that in Munich alone thirty-five weekly Bible lectures are given by the Catholic clergy to satisfy the growing demand. In six months the Rosch edition of the Bible has sold 460,000 copies, and the Stuttgarter-Keppler Bible 100,000 copies. It is the general opinion that grown-ups remain unaffected by the political campaign, but fears are entertained concerning the young, who are in danger of losing the Faith. Meanwhile, the Augustinians, the Palotinians and the Marists have received orders from the Bavarian Minister to withdraw from their educational establishments. These religious Orders conducted one training school for teachers, one elementary school, one gymnasium, two lower-middle, and six middle schools.

Relata-se estranhamente que existe uma campanha nacional-socialista contra a Bíblia, mas, ao mesmo tempo, os relatos dizem que as vendas da Bíblia estão aumentando. Se o Terceiro Reich estivesse fazendo uma campanha contra a Bíblia, por que estaria permitindo a expansão das vendas da Bíblia? A narrativa de "perseguição cristã" está cheia de contradições.



GERMANY

Atheism and "Positive Christianity"

The Berlin correspondent of the *Tyd* observes that the Catholics in Germany are not the only pebbles on the shore, as the neo-pagans are harassed and persecuted as much as the Christians:

"On the strength of Article Twenty-four of the National Socialist programme, which has it that the party must be ruled on a positively Christian basis, atheists and neo-pagans are quietly but steadily being purged out of the ranks of the party. Or is it assumed that an atheist is necessarily a Communist in disguise? The motive is not unlikely, and would be very near the truth. At any rate, the axiom that a National Socialist must be a believing Christian is gaining such wide acceptance, that Germans, who affected an anti-religious bias, begin to deem it wise to hold their tongues.

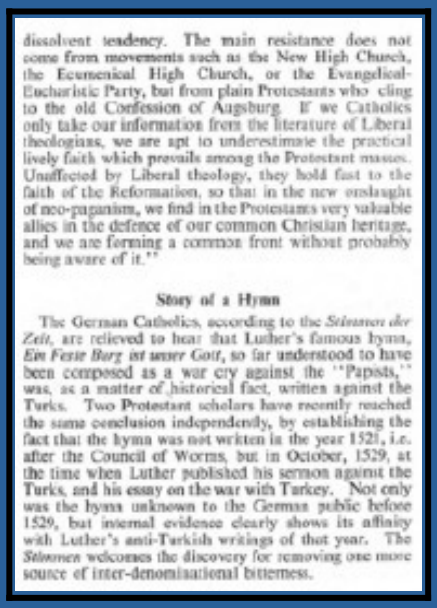
"It is true that 'positive Christianity' in the mouth of a National Socialist is a peculiar thing. Hitler refers in every one of his party speeches to the Almighty and to Providence (God is only mentioned to diplomats), somewhat in the sense of the Freemason's 'Architect,' but for the last year-and-a-half no official speech or article has had any reference to 'positive Christianity.' This betrays a change of policy, as for years the inclusion of 'positive Christianity' in the party programme was the main bone of contention between Hitler and Ludendorff, and Hitler definitely broke with the General when the latter insisted on carrying on with his 'Deutscher Glaube' propaganda.

"But whatever be the under currents, the fact is that the neo-pagans are having a bad time. Their books are being confiscated; the cultus of the Germanic gods has been banned; Germanic weddings, with their sacred fire and *bunbans*, and rhythmic dances by half-naked children, are things of the past; and the 'Nordic Movement' is hiding behind the label of 'Archeological Society.' This explains why Alfred Rosenberg, head of the Party Bureau for Foreign Affairs, speaking at the Adlon Hotel, to the Diplomatic Corps and the Press, repeatedly declared that Wotan and Thor were dead. And he meant what he said. Finally, the Nordic Museum of the Botcherstrasse, in Hamburg, which was venerated by Germans as a sort of Kaaba, has been closed.

"Does all this point to a return to sanity? To a certain extent it does. We must remember that the National Socialist programme was not built as a political system, but as a world philosophy, and that it was put together by men who had had no training in such things: they were either *autodidactic perverse* or cases of arrested development. The consequence was, that when they were called upon to adapt their programme to the practical building of a State, they discovered that there was no room for their 'positive Christianity,' i.e., for a hotch-potch of 'our civilization,' Gothic churches, baroque paintings and streamlined automobiles. To back out of the impasse, and bridge the gap to Christianity, they were forced to patch up their system with that strange construction of 'Rasse, Blut und Boden,' which may, or may not, be the missing link they look for."

The Church Problem

The German Jesuit, Father Kosters, speaking at Lucerne to the Society of Christian Culture, gave an optimistic account of the Church difficulties and problems in Germany. After dismissing the recent apostasies from organized religion as prompted by sentimental rather than intellectual reasons, the lecturer said: "There has never been such intense interest in Church questions and problems as during the last twenty-five years, among Protestants as well as among Catholics. Books on the Church are best-sellers, and old works, like Mohler's and Pilgram's, are being re-edited, and find an eager public. It is extraordinary how little the destructive influence of Modernism, which pervaded the professional theologians, has percolated to the masses, and we now find the commonfolk of the Protestant Churches making a stand against every dissolvent tendency. The main resistance does not come from movements such as the New High Church, the Ecumenical High Church, or the Evangelical-Eucharistic Party, but from plain Protestants who cling to the old Confession of Augsburg. If we Catholics only take our information from the literature of Liberal theologians, we are apt to underestimate the practical lively faith which prevails among the Protestant masses. Unaffected by Liberal theology, they hold fast to the faith of the Reformation, so that in the new onslaught of neo-paganism, we find in the Protestants very valuable allies in the defence of our common Christian heritage, and we are forming a common front without probably being aware of it."



Story of a Hymn

The German Catholics, according to the *Stimmen der Zeit*, are relieved to hear that Luther's famous hymn, *Ein Feste Burg ist unser Gott*, so far understood to have been composed as a war cry against the "Papists," was, as a matter of historical fact, written against the Turks. Two Protestant scholars have recently reached the same conclusion independently, by establishing the fact that the hymn was not written in the year 1521, *i.e.* after the Council of Worms, but in October, 1529, at the time when Luther published his sermon against the Turks, and his essay on the war with Turkey. Not only was the hymn unknown to the German public before 1529, but internal evidence clearly shows its affinity with Luther's anti-Turkish writings of that year. The *Stimmen* welcomes the discovery for removing one more source of inter-denominational bitterness.

Depois que a encíclica foi publicada, o jornal católico *The Tablet* no Reino Unido estava relatando que, quaisquer que fossem as alegações dos católicos sobre perseguição, o governo do Terceiro Reich estava, na verdade, mirando com mais rigor os ateus e os neopagãos, fechando suas publicações e organizações e os forçando a manter suas opiniões em silêncio.

29 anon. "A Igreja no Estrangeiro—Alemanha: Vida Católica." *The Tablet* (Reino Unido) Vol. 169 No. 5054, 20 de mar. de 1937, p. 410, https://reader.exacteditions, com/issues/72445/spread/1

Deve-se perguntar: se o Terceiro Reich era ao mesmo tempo tão antirreligioso e antipagão, então quem exatamente estava governando, quem eram a polícia e as organizações de segurança?[30]

Bem depois da encíclica, tanto o jornal do NSDAP *Angriff* quanto o *Manual Eclesiástico para a Alemanha Católica* (independente do Terceiro Reich) confirmam o que o Terceiro Reich estava dizendo: que a vida religiosa estava florescendo.[31] (*Conforme publicado nos jornais britânico-católicos The Tablet*)

GERMANY

Rights of the Church

Under the caption WILL THE CHURCH PRESERVE HER SPECIAL RIGHTS IN GERMANY? the *Angriff* gives its own bitter answer:

"It is stated in declarations of an official ecclesiastical source that the Church in Germany is subjected to arbitrary measures, when the contrary is patently true. The Church enjoys privileges and even a more exclusive monopoly than the State Church in England. The question arises whether she should be allowed to keep them, since she uses them to combat the State at the bid of a higher authority. . . . If, as she pretends, it was necessary to close and expropriate a dozen Catholic printing presses, it was because these were preparing to broadcast a document drawn up abroad against the interests of the State. If Associations of Catholic Youth had to be dissolved, it was because they meddled with things that are reserved to the State youth. If the publication of reviews and pastorals has been forbidden, it was because they showed subversive tendencies. . . . The confessional school was a remnant of old days, that called for the pick-axe. An encyclical by the Pope, on the Rosary, was recently confiscated because this so-called religious document contained lies about the German Press. It was not enough for the Roman Curia to distort these measures by prompting a Bishop to declare that 'the Catholic faithful in Germany are subjected to an arbitrary regime,' but the Pope himself had to adopt the same attitude in his allocution to the faithful of the whole world. . . . No German would stand for the National-Socialist State were it to neglect dealing with these intrigues. . . . Freedom of worship has far better guarantees under the Third Reich than in pre-Hitler Germany or in present-day France . . . and statistics are there to prove that Catholic organizations in Germany have made substantial progress for the last four years. Apart from this, some of the Church's privileges are nothing less than scandalous; for instance, the autonomy of the organizations of the Catholic Youth and of Catholic Workers; the exemption of priests from military service and from registration of property; representation with the State through the intermediary of a nuncio. It is high time these prerogatives go by the board and that complete parity should be restored. . . ."

Progress of the Church

The statement in the *Angriff* in regard to the progress of the Catholic Church in Germany is confirmed by the *Ecclesiastical Handbook for Catholic Germany*, which registers progress in the number of religious and religious houses throughout the country. Between 1935 and

Apesar dessas estatísticas objetivas, elas serão ignoradas para continuar retratando o Terceiro Reich como inimigo do Cristianismo.

Um ano após a encíclica, quando grande parte do mundo católico inglês havia decidido adotar uma visão negativa em seus relatos sobre o Reich, em grande parte devido ao *Anschluss*, o jornal católico *The Tablet* no Reino Unido estava relatando que um jornal antirreligioso havia sido fechado por publicar um artigo violento contra o catolicismo austríaco.[32]

76 THE T

1936 the number of houses for priests belonging to religious houses rose from 514 to 525, and the number of members from 11,449 to 13,360. Religious houses for brothers dropped, however, from 147 to 132, and their members from 2446 to 2176.

In spite of the fact that convents for women decreased from 7990 to 6858, their members increased from 84,558 to 95,248.

54,480 people left the Catholic Church in 1932; in 1933 this figure was 31,987; in 1934 it dropped to 26,376, to rise again in 1936 to 46,427—not a satisfactory total, but better than in the six preceding years. The number of laymen who made a retreat in one of the retreat houses of Breslau, Munich, Augsburg, Rottenburg, Limburg, Bamberg, Hildesheim, etc., numbered 110,275 in 1935 and 117,528 the following year.

Of the 21,760,065 Catholics in Germany, 13,346,579 made their Easter duties in 1933, and 13,607,228 in 1935. In the Prussian dioceses 57.12 per cent of the Catholics went to Sunday Mass in 1933, and 58.09 in 1935. The Catholics of Oldenburg hold the record attendance, with 66.81 per cent for Easter duties and 73.41 per cent for Sunday attendance at Mass. The number of theological students rose from 4441 in 1932 to 5788 in 1935, to drop to 5277 in 1936 as a result of military and labour service.

Não é um tanto estranho para um governo do Reich que supostamente queria destruir o cristianismo? Ou estaria ele trabalhando para

30 Anôn. "A Igreja no Estrangeiro—Alemanha: Ateísmo e Cristianismo Positivo." *The Tablet* (Reino Unido) Vol. 169 No. 5056, 3 de abr. de 1937, pp. 476–477, https://reader.exacteditions.com/issues/72445/spread/1.

31 Anôn. "A Igreja no Estrangeiro—Alemanha: Direitos da Igreja / Progresso da Igreja." *The Tablet* (Reino Unido) Vol. 171 No. 5097, 15 de jan. de 1938, pp. 75–76, https://reader.exacteditions.com/issues/71888/spread/1.

32 Anôn. "A Igreja no Estrangeiro—Alemanha: Jornal Anti-Religioso Suspenso." *The Tablet* (Reino Unido) Vol. 171 No. 5058, 2 de abr. de 1938, p. 442, https://reader.exacteditions.com/issues/71903/spread/1.

manter a paz entre protestantes e católicos a fim de se concentrar na ameaça do bolchevismo e do judaísmo mundial?

Em conclusão deste capítulo, podemos ver que o Cristianismo Positivo era um conceito cristão que precedia Hitler e era uma expressão e conceito perfeitamente aceitáveis para um católico usar. O uso que Hitler fez disso estava de acordo com o sentido da expressão, ele não inventou um novo significado. A encíclica papal não condenou o Cristianismo Positivo, nem condenou os católicos por pensarem em termos raciais, nem condenou o nacionalismo e a obrigação de tratar todos igualmente, independentemente de raça/religião dentro de seu país.

O cardeal Michael Faulhaber confirma que não há conflito em seguir uma política de preservação racial; a Igreja condenou a proteção da raça apenas quando transformada em uma religião que ignorava toda a moralidade, o que não era a política do governo do Terceiro Reich, mas apenas de um pequeno grupo de membros do partido.

Também vemos a mídia confundindo os católicos do mundo de língua inglesa com matérias anti-alemãs, ao mesmo tempo em que escrevia histórias que mostravam o oposto da narrativa que tentavam pintar por meio de alegações sensacionalistas.

GERMANY

Anti-Religious Paper Suspended

An official *communiqué* states that the *Durchbruch*, the combative organ of German faith, race and nationalism, has been suspended for an indefinite period, the reason being that "it has dealt with religious problems in a way that is incompatible with the necessary respect due to other people's religious convictions."

The *Durchbruch*, in its Thursday edition, had written a violent article against Austrian Catholicism, in which it designated Austria as "a colony of the Vatican," and wrote: "Clericalism in Austria was omnipotent. It dominated its constitution, its politics and its culture. But the entry of our columns destroyed its power for ever." The paper also declares that "the struggle against political secret Catholicism, as represented by Catholic Action and its associate organizations, will present far greater difficulties in Austria than in Germany. . . . In a country where Ultramontanism has found a wide base for action, the National-Socialist State runs a serious risk of being undermined. Developments will be carried out with the iron vigour to which we are accustomed in Germany. National-Socialism and Christianity are as compatible as fire and water, but the victory of the Swastika will give our Austrian citizens the only possible guarantee for the freedom of conscience. No clerical will be able to throttle this movement."

A Suástica

Muitos cristãos apontarão a suástica do NSDAP como "prova" de sua conexão pagã, já que se pode facilmente encontrar imagens na Wikipédia e artigos sobre como os nazistas "apropriaram-se" de um símbolo hindu, por causa de seu insano "mito ariano".

Antes de tudo, é preciso aplicar um pouco de bom senso à suástica. Se um movimento nacionalista quisesse atrair pessoas de sua própria raça, que são em sua maioria cristãos, por que adotariam um símbolo completamente estrangeiro, sem relevância para a história ou sociedade alemã?

Novamente, veremos escritos autoritativos anteriores à Segunda Guerra Mundial para avaliar se a representação do NSDAP sobre ser ariano e usar a suástica tem alguma legitimidade, e se ela foi apropriada dos hindus.

Primeiramente, o que Hitler diz em *Mein Kampf*? Ao ler *Mein Kampf* em alemão, ele é chamado de "Hakenkreuz" ou cruz gamada, mas as traduções em inglês sempre o rendem como "swastika" porque a maioria dos tradutores não é cristã ou não tem conhecimento da história do simbolismo cristão, e assim o obscurecem usando o termo hindu para o símbolo. Segundo Hitler:

"O novo estandarte não só tinha que simbolizar nossa própria luta, mas, por outro lado, tinha que provar ser eficaz como cartaz."[33]

"Como nacional-socialistas, vemos nosso programa em nossa bandeira. No vermelho, vemos o ideal social do movimento; no branco, o nacionalismo; na cruz negra, a missão da humanidade ariana de lutar

33 Hitler, Adolf. *Mein Kampf*. 1925. traduzido por Thomas Dalton, editado por Thomas Dalton, vol. 2, CLEMENS & BLAIR, LLC, 2018, p. 131, https:/iwww.archive.ora/details/mein-kampf-dalton-translation-vol-2_ 202210)

pela vitória e, ao mesmo tempo, pela vitória da ideia do trabalho criativo, que sempre foi antissemita e sempre será antijudaico."[34]

Vamos olhar para a primeira citação, onde o símbolo precisa representar "nossa própria luta" e ser eficaz como cartaz. A quem se refere esse "nós" de Hitler? Aos hindus? Quantos hindus havia na Alemanha quando ele escreveu *Mein Kampf*? Embora houvesse alguns neopagãos, eles não estavam interessados em divindades estrangeiras, mas sim nos deuses germânicos e nórdicos antigos. Ao ler *Mein Kampf*, o coletivo "nós" ao qual Hitler se referia não era um pequeno grupo de neopagãos, mas sim os alemães como cristãos arianos.

Agora vejamos a segunda citação. Hitler escreve que o símbolo precisa ser um símbolo da humanidade ariana para lutar pela vitória e que ele é antissemita. O que o hinduísmo diz sobre sua suástica?

A suástica significa boa sorte, paz, prosperidade, bons presságios e fraternidade universal. Qualquer ritual hindu, seja um casamento, *Satya Narayan Katha*, *Nav Graha Poojan*, *Grah Pravesh* ou qualquer outra cerimônia *Pooja*, não está completo sem o uso desse símbolo... A suástica é derivada da palavra em sânscrito "Swasti", que significa "que tudo esteja bem com você."[35]

Em *Mein Kampf*, Hitler não diz que está dando ao símbolo hindu um significado diferente, e o sentido para os hindus é diferente do que Hitler afirma, já que para os hindus ele é universalmente de paz, pacifismo e, portanto, certamente não antissemita.

Então, de onde Hitler poderia ter tirado essa ideia de que a suástica é um símbolo de vitória para os arianos e que ela é antissemita?

Primeiro, precisamos lidar com a palavra "ariano", que é uma palavra indiana. No entanto, na década de 1930 "ariano" era usado na academia,

34 Hitler, Adolf. *Mein Kampf*. 1925. traduzido por Thomas Dalton, editado por Thomas Dalton, vol. 2, CLEMENS & BLAIR, LLC, 2018, p. 132, https:/iwww.archive.ora/details/mein-kampf-dalton-translation-vol-2_ 202210)

35 "O que Significa a Suástica um Símbolo Hindu?" *HindUtsav*, https://www.hindutsav.com/swastika-meaning/.

encontrado na *Encyclopedia Britannica*[36] e nos dicionários de Oxford[37] para se referir a um grupo de línguas indo-europeias (e, portanto, raças). Já que estamos lidando com o cristianismo, vejamos a *Enciclopédia Católica* para descobrir se eles usaram a palavra "ariano" em 1913, antes do Partido Nacional-Socialista:

Sob o tópico "Europa" e o subtítulo População, divisões políticas e religiões, eles escrevem:

A maior parte da população da Europa pertence à raça europeia ou mediterrânea. Os principais grupos raciais são os teutônicos, românicos e eslavônicos. À divisão teutônica pertencem: alemães, holandeses, flamengos, ingleses e escandinavos; contém no total 127.800.000 almas, ou 32,1% da população total; incluídos no grupo românico estão: franceses, valões, italianos, friulanos, nativos dos Alpes réticos, malteses, espanhóis, portugueses e romenos, num total de 108.100.000, ou 27,1%; incluídos no grupo eslavo estão: russos, rutênios, poloneses, tchecos, eslovacos, wendos, eslovenos, croatas, sérvios, búlgaros, letões e lituanos, num total de 124.600.000, ou 31,3%. Um número menor, cerca de 9.500.000 almas, ou 2,4%, é composto por outras RAÇAS ARIANAS (*ênfase adicionada*): celtas, gregos, albaneses, ciganos, armênios, etc. Há também cerca de 27.900.000, ou aproximadamente 7%, de raças não arianas: bascos, magiares, finlandeses, tribos da região dos Urais, turcos, calmucos e judeus. A população total da Europa chega a cerca de 420.000.000.

Portanto, os arianos representam o grupo teutônico, românico e eslavo. Os não arianos são os bascos, magiares, finlandeses, turcos, calmucos e judeus.

Agora, que tal um símbolo de "Vitória"? O que o cristianismo antigo diz sobre a cruz?

---

36 Mulleb, F. Max. "Ariano." *The Encyclopaedia Britannica: A Dictionary of Arts, Sciences and General Literature*, editado por SPENCER BAYNES et al., The Werner Company, 1902, pp. 672–675, https://www.archive.org/details/encyclopaediabrt02kell/

37 "Ariano." *The Concise Oxford Dictionary of Current English—Third Edition*, editado por H.W. Fowler e F.G. Fowler, Clarendon Press, 1934, p. 61, https://www.archive.org/details/conciseoxforddc0000hwfo_b1o6_3rded/.

Escrito em 1000 d.C., Aelfric, abade de Eynsham, disse: "Um homem pode agitar maravilhosamente as mãos sem criar qualquer bênção, a menos que faça o sinal da cruz. Mas se o fizer, o demônio logo ficará amedrontado por conta do sinal vitorioso. Com três dedos deve-se abençoar a si mesmo em nome da Santíssima Trindade."[38]

Portanto, é a cruz cristã que é o sinal da vitória. E quanto à "suástica" ou cruz gamada? Novamente, escondido nos escritos da *Enciclopédia Católica*, encontramos o seguinte sob o tópico de Arqueologia da Cruz e do Crucifixo:

A forma primitiva da cruz parece ter sido a chamada cruz "gama" (*crux gammata*), mais conhecida por orientalistas e estudantes de arqueologia pré-histórica por seu nome em sânscrito, suástica... Existem outras formas de cruz, como a *crux gammata*, a *crux florida* ou cruz florida, a cruz peitoral e a cruz patriarcal. Mas essas são notáveis mais por seus vários usos na arte e liturgia do que por qualquer peculiaridade do estilo... Outro símbolo amplamente usado durante os séculos III e IV, a suástica já aparecia com frequência em algum comprimento, ainda mais semelhante à cruz. Em monumentos datados da Era Cristã é conhecida como *crux gammata*, pois é formada pela junção de quatro gamas em suas bases. Muitos significados fantásticos foram atribuídos ao uso do símbolo esse sinal em monumentos cristãos, e alguns chegaram até a concluir que o cristianismo nada mais é do que um descendente das religiões antigas e dos mitos dos povos da Índia, Pérsia e, de modo geral, da Ásia; então esses teóricos prosseguem apontando a estreita relação que existe entre o cristianismo, por um lado, e o budismo e outras religiões orientais, por outro. No mínimo, insistem em ver alguma relação entre os conceitos simbólicos das religiões antigas e os do cristianismo. Tal foi a opinião sustentada por Emile Burnouf (cf. *Revue des Deux Mondes*, 15 de agosto de 1868, p. 874). De Rossi refutou habilmente essa opinião e mostrou o verdadeiro valor desse símbolo em monumentos cristãos (*Bull. d'arch. crist.*, 1868, 88-91).

38 Thurston, Herbert. "Sinal da Cruz." *The Catholic Encyclopedia*. Vol. 13. Nova York: Robert Appleton Company, 1912. http:/www.newadvent orglcathen/13785a htm

É bastante comum nos monumentos cristãos de Roma, sendo encontrado em algumas inscrições sepulcrais, além de ocorrer duas vezes, pintado, na túnica do Bom Pastor em um arcosólio nas Catacumbas de Santa Generosa, na Via Portuense, e novamente na túnica do *fossor* Diogenes (o epígrafe original não está mais existente). Nas Catacumbas de Santa Domitila, na Via Ardeatina, fora de Roma, é menos frequente. Há um exemplo em uma inscrição encontrada em Chiusi (veja Cavedoni, *Ragguaglio di due antichi cimiteri di Chiusi*). Uma pedra no museu de Bérgamo traz o monograma unido à cruz gamada, mas parece ser de origem romana. Outro exemplo está no Museu de Mannheim, com o nome de certo Hugduf lus, pertencente ao século V ou VI. Em um sarcófago de Milão, datado do século IV, ele é repetido várias vezes, mas evidentemente como um motivo ornamental (veja Allegranza, *Mon. di Milano*, 74).

A letra grega maiúscula "Gama"

Quatro letras gregas Gama giradas e unidas formando uma cruz

De Rossi (Rom. Sott. Crist., II, 318) pesquisou sobre a cronologia desse símbolo, e os exemplos encontrados nas catacumbas de Roma, e observou que ele raramente ou nunca foi usado até substituir a âncora, isto é, por volta da primeira metade do século III, donde inferiu que, por não ser de tradição antiga, entrou em uso como resultado de uma escolha estudada, em vez de como um símbolo primitivo que ligasse os primórdios do Cristianismo às tradições asiáticas. Sua gênese é reflexiva e estudada, não primitiva e espontânea.

Ansiosamente, os primeiros cristãos procuraram meios pelos quais pudessem ao mesmo tempo retratar e ocultar a Cruz de Cristo. Que, dessa forma, eles tenham descoberto e adotado a crux gammata é algo facilmente inteligível, e isso se explica não apenas pelo que já foi dito, mas também pela semelhança entre o caractere grego *gamma* e o caractere

fenício *tan*. Este último é famoso desde os tempos apostólicos como símbolo da Cruz de Cristo e da Redenção (cf. Barnabé Epist., ix, 9).[39]

Então, qual significado mais de perto representa "anti-semitismo" segundo Adolf Hitler: a suástica hindu ou a Cruz Gamada/Cruz de Gammas cristã? O Novo Testamento rotineiramente repreende os judeus como descendentes do Diabo, que são inimigos da humanidade, e a sinagoga de Satanás. O Cristianismo é o inimigo de Satanás, e portanto os judeus são inimigos do Cristianismo.

No que diz respeito à palavra "Suástica", não foram os nazistas que a apropriaram. O símbolo nunca foi apropriado, mas sim a palavra "Suástica", assim como a palavra "Ariano" foi apropriada, não pelos alemães, mas pelos britânicos nos anos 1800, antes mesmo de Adolf Hitler ter nascido. Eles a usaram para substituir a palavra "Fylfot" para descrever a cruz gamada, que era usada na Inglaterra.

Agora, por que a Inglaterra deixaria de usar a palavra "Fylfot" nos anos 1800 e passaria a usar Suástica? O que estava acontecendo geopoliticamente nos anos 1800? Foi a tomada britânica da Índia e o estabelecimento do Raj britânico. O monarca britânico tornou-se Imperador/Imperatriz da Índia. Adotar a palavra "Suástica" como o nome comum para o símbolo que era usado na Inglaterra e na Índia por razões diferentes foi uma forma de Sincretismo Imperial[40]. Foi o Ocidente secular, especialmente as elites da classe alta na França, Grã-Bretanha e América, que tinha fascínio pelo Oriente e pelas religiões orientais como o Hinduísmo e o Budismo — Helena Blavatsky e Aleister Crowley iriam criar filosofias espirituais sincréticas que estavam em voga entre a intelligentsia. Durante a Segunda Guerra Mundial, essas elites seculares momentaneamente deixariam de lado suas superstições em prol da propaganda sobre seus cidadãos majoritariamente cristãos, e assumiriam o manto de defender a Cristandade, a Cruz, contra a Suástica, uma palavra estrangeira para os alemães.

O que os judeus dizem sobre a Cruz, eles mesmos?

39 Marucchi, Orazio. "Arqueologia da Cruz e do Crucifixo." *The Catholic Encyclopedia*. Vol. 4. Nova York: Robert Appleton Company, 1908. httov/www.newadvent.ora/cathen/04517a.htm

40 Murray, James A. "Suástica." *The Oxford English Dictionary* Vol. 10 "Sole-Sz," Clarendon Press, 1933, p. 290, https://www.archive. org/details/in.eret.dli.2015.120833).

Em 2014, o *Guardian* escreveu um artigo intitulado: *"Os cristãos devem entender que, para os judeus, a cruz é um símbolo de opressão"*.[41]

Em 14 de maio de 2023, a *Jewish Telegraph Agency* escreveu: *"Um estudioso vê uma raiz comum para o antissemitismo e o racismo: 'supremacia cristã'"*.[42]

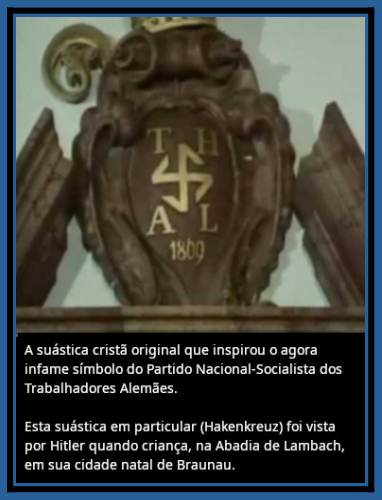
O ataque à suástica não é sequer novo. O governo judeu-bolchevique da União Soviética foi o primeiro a proibir o símbolo. Em 1922, o Comissário do Povo para a Educação, Anatoly Lunacharsky, emitiu um aviso proibindo o uso posterior da suástica na União Soviética devido à sua associação com o fascismo:

> ***"Devido a um mal-entendido, um ornamento chamado suástica é constantemente usado em muitas decorações e cartazes. Como a suástica é um emblema da profundamente contrarrevolucionária organização alemã Orgesch, e recentemente adquiriu o caráter de um sinal simbólico de todo o movimento reacionário fascista, os artistas são advertidos a não usar esse ornamento sob quaisquer circunstâncias, pois ele induz uma impressão profundamente negativa, especialmente em estrangeiros."***[43]

Exemplos do *hakenkruez*, fylfot, crux gammata/gammadion:

Bandeira nacional-socialista do hakenkreuz acima da cruz padrão

Cartum de propaganda alemã de um soldado e sua esposa olhando para o crucifixo com um hakenkreuz erguido ao fundo

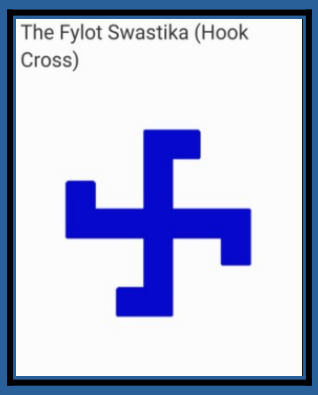


O hakenkreuz foi usado na decoração da Abadia de Lambach, onde Adolf Hitler frequentava a igreja em sua juventude

41 Fraser, Giles. "Os Cristãos Devem Entender Que para os Judeus a Cruz É um Símbolo de Opressão." *The Guardian*, 26 de abr. de 2014, https://www.theguardian.com/commentisfree/2014/apr/25/jews-cross-symbol-of-oppression-christians.

42 Silow-Carroll, Andrew. "Um Acadêmico Vê uma Raiz Comum para o Antissemitismo e o Racismo: "Supremacia Cristã"." *The Jewish Telegraph Agency*, 14 de mai. de 2023, www.jta.org/2023/05/14/ideas/a-scholar-finds-a-common-root-for-antisemitism-and-racism-christian-supremacy. Data de Acesso: 18 de dez. de 2023.

43 Lunacharsky—Aviso Sobre a Suástica (1922). http://lunacharsky.newgod.su/articles/preduprezhdenie/



O *Fylfot* inglês

Várias cruzes usadas no Cristianismo ao longo dos séculos, a Crux Gammata/Fylfot no canto superior esquerdo.

Desenho de São Jorge, o matador de dragões, decorado com a Cruz Gammada

Portanto, sobre o assunto da Suástica, era um símbolo cristão perfeitamente normal em uso na Europa antes da Segunda Guerra Mundial, e não estava ligado às religiões orientais na mente dos cristãos que usavam o símbolo. O significado hindu do símbolo, no entanto, foi usado no comércio em sociedades seculares como a América. Foram comunistas ateus que lideraram a proibição desse antigo símbolo cristão desde 1922 até hoje.

Qualquer pessoa que se oponha ao símbolo e defenda sua proibição está se aliando a comunistas anticristãos. A história desse grande símbolo foi reescrita pelos vencedores da Segunda Guerra Mundial, que são os inimigos de Cristo.

EUGENIA

Uma questão espinhosa que católicos e outros cristãos têm levantado é o tema da eugenia. É preciso compreender que, no pós-guerra, o que se entende por eugenia foi severamente reduzido para que as políticas modernas de saúde pública não fossem associadas ao "mal puro" do nacional-socialismo.

Eugenia significa literalmente "boa criação". É definida como o estudo das agências sob controle social que podem melhorar ou prejudicar as qualidades raciais das futuras gerações, seja física ou mentalmente. Tanto a palavra quanto a definição foram fixadas por Sir Francis Galton, o fundador do movimento.

A eugenia antes da Segunda Guerra Mundial incluía mais do que esterilização, aborto ou eutanásia, mas também educação geral sobre higiene e prevenção de doenças, especialmente o flagelo das doenças sexualmente transmissíveis que eram prevalentes nas classes mais baixas da sociedade antes da Segunda Guerra.

No Ocidente multicultural do pós-guerra, que tenta fingir que a raça não existe ou que é irrelevante, esses temas são reinventados sob as categorias neutras de "saúde pública" e "pesquisa genética".

Mais uma vez, consultando a *Enciclopédia Católica*, vemos que ela fala sobre eugenia de forma positiva, chegando até a afirmar que muitas ideias de eugenia vêm do Catolicismo, e que a moral católica ajuda a garantir a boa reprodução de descendência saudável.

No que diz respeito ao trato com pessoas consideradas defeituosas, o artigo observa que a principal questão é sobre a moralidade das ações voluntárias e compulsórias. Afirma ainda que o ensino católico é de que pessoas que poderiam gerar descendência com má herança genética podem ser afastadas da sociedade e impedidas de procriar entre si, pois o resultado produz mais dano.

Observa também que a cirurgia, ao lidar diretamente com a questão da procriação através da esterilização, terá efeitos prejudiciais mais duradouros na sociedade.[44]

Então, quais eram as políticas nacional-socialistas e a posição da Igreja na década de 1930?

Sobre o aborto, o Império Alemão unificado sob o Kaiser prussiano dos séculos XIX e início do XX já tinha restrições severas ao aborto. Essas leis foram liberalizadas sob a República de Weimar nas décadas de 1920 e 1930 (quando o Partido de Centro Católico fazia parte de muitas coalizões governamentais e até manteve a chancelaria).

Quando os nacional-socialistas chegaram ao poder, buscaram derrubar a política liberal de aborto e restringir o acesso à contracepção como política populacional para aumentar a população germânica da nação.[45]

Entretanto, era o próprio Partido do Centro Católico que estava politicamente em declínio, aliado aos socialistas na época, e que não seguia estritamente a moral católica, e os Nacional-Socialistas foram aqueles que adotaram uma política de aborto consistente com a da Igreja Católica, considerando-o um mal moral[46]. Em 1944, o governo alemão chegou a decretar a execução de médicos que realizavam abortos.

ABORTIONISTS EXECUTED

Germany now applies the death penalty to professional abortionists, says the Nazi News Agency.

One man has been executed for performing nine illegal operations.

The decree has been necessitated, the agency adds, "by the fact that abortions are weakening the energy of the German nation."

Evening Telegraph, 15 de maio de 1944, p. 8

44 Gerrard, Thomas. "A Igreja e a Eugenia." *The Catholic Encyclopedia*, Vol. 16 (Índice). Nova York: The Encyclopedia Press, 1914. hitp:/www.newadvent org/cathen/16038b him,

45 David, Henry P., et al. "Aborto e Eugenia na Alemanha Nazista," *Population and Development Review*, vol. 14, no. 1, 1988, pp. 81–112. JSTOR, https://doi.org/10.2307/1972501. Acesso em 18 de dez. de 2023.

46 Coppens, Charles. "Aborto." *The Catholic Encyclopedia*. Vol. 1. Nova York: Robert Appleton Company, 1907. http://www.newadvent.org/cathert/01048b.htm.

Sobre a esterilização, a posição da Igreja na época era matizada. Em 1930, o Papa Pio XI publicou a encíclica *Casti Connubii* (*Sobre o Matrimônio Cristão*)[47], que afirmava os aspectos sobrenaturais do matrimônio e a centralidade da procriação dos filhos como finalidade do casamento.

Isso foi feito em oposição às mudanças no ensino da Igreja Anglicana sobre o casamento que ocorreram naquele ano na Conferência de Lambeth, a qual passou a apoiar a contracepção[48].

Parece, portanto, que a posição da Igreja Católica era que a esterilização fosse condenada do ponto de vista da contracepção matrimonial.

O Papa Pio XI não criticava fundamentalmente o objetivo da eugenia e considerava permissível aconselhar casais a não se casarem se pudessem "gerar descendência inferior". Faulhaber, que foi um dos maiores defensores das medidas eugênicas na República de Weimar pelo lado católico, também compartilhava dessa posição.[49]

Os bispos alemães redigiram um documento de posição para o governo do Reich no qual, embora afirmassem formalmente a oposição da Igreja à esterilização compulsória, defendiam que a lei fosse formulada de tal maneira que os católicos não precisassem enfrentar conflitos de consciência.

Esse fator moderador foi a teologia moral da época, que tinha como conceito central "manter o povo em sua fidelidade". Um confessor que tivesse bons motivos para supor que um leigo não conseguiria seguir a doutrina da Igreja por causa de riscos (como, por exemplo, perda do emprego) poderia evitar certas perguntas diretas que elucidariam o pecado, deixando, assim, o pecador em sua ignorante "fidelidade".

---

47 Papa Pio XI, "Casti Connubii, Sobre o Matrimônio Cristão." *Santa Sé,* 31 de dez. de 1930. https://www.papalencyclicals.net/pius11/p11casif.htm

48 Resolução 15, Conferência de Lambeth de 1930. *The English Church Union and the Lambeth Conference. The Report of the Committee of the Council.* http://amdficanhistory.org/emland/ecu/lambeth1930.html

49 Fischer, Moritz. Sozialdarwinismus als Klammer? Cardeal Faulhaber, a Igreja Católica e os Crimes Médicos Nacional-Socialistas entre 1933 e 1945 na Alemanha (Darwinismo Social entre Parênteses? Cardeal Faulhaber, a Igreja Católica e os Crimes Médicos Nacional-Socialistas entre 1933 e 1945 na Alemanha). *Academia Católica na Baviera 52 (2022)*, Edição 1, p. 73. https://kath-akademie-bayern.de/wp-content/uploads/Fischer_Faulhaber_Sozialdarwinismus_2022.pdf

O argumento de apoio era que um pecado cometido em "fidelidade" é menos grave do que aquele cometido com plena consciência da transgressão.

Também deve ser notado que sacerdotes católicos desempenharam papéis de liderança no movimento eugênico alemão, para melhorar a saúde racial dos alemães, e não sofreram punições de suas autoridades superiores, tais como o Pe. Hermann Muckermann (1877–1962), Eugen Fischer e Pe. Joseph Mayer (1886–1967). A eugenia teve apoio popular no Partido do Centro Católico durante a República de Weimar. O Pe. Hermann Muckermann ajudou a elaborar a legislação sobre higiene racial para a Prússia, que o governo do Reich utilizou como base para sua lei nacional de eugenia.[50]

Voltando novamente aos bispos alemães, o Cardeal Faulhaber sugeriu que, antes de recorrer à esterilização, todas as outras alternativas mais brandas deveriam ser esgotadas. Contudo, ele não tinha em mente medidas "brandas" de eugenia, como aconselhamento matrimonial.

Faulhaber defendia uma linha dura em relação aos "doentes hereditários", que ele idealmente gostaria de ver internados. Em uma carta ao Cardeal Bertram, em dezembro de 1933, informou que o Estado, tendo "estabelecido seus próprios campos para os prisioneiros políticos de consciência", poderia "fazer o mesmo com essas pragas da comunidade nacional, que ele deseja tornar inofensivas por meio da esterilização".[51]

Sobre o programa de eutanásia nacional-socialista, assim como no caso da esterilização, embora a Igreja tivesse uma tradição de oposição com base no princípio geral de violar a sacralidade da vida, parece que a hierarquia procurava ser condescendente em relação à forma como uma lei prática poderia ser formulada para evitar conflitos de consciência.

Mais uma vez, os mesmos sacerdotes católicos que colaboraram com as leis raciais de esterilização também ajudaram a desenvolver o programa

50 Lepicard, Etienne. "Eugenia e Catolicismo Romano Uma Carta Encíclica em Contexto: Casti Connubii, 31 de Dezembro de 1930." *Science in Context* 11.3-4 (1998): 527-44. https://www.academia.edu/625312/Eugenics_and_Roman_Catholicism_An_Encyclical_Letter_In_Context_Casti_Connubii_December_31_1930.

51 Fischer, Moritz. Sozialdarwinismus als Klammer? (Darwinismo Social entre Parênteses? Cardeal Faulhaber, a Igreja Católica e os crimes médicos nacional-socialistas entre 1933 e 1945 na Alemanha). *Academia Católica na Baviera* 52 (2022), Edição 1, p. 75. https://kath-akademie-bayern.de/wp-content/uploads/Fischer_Faulhaber_Sozialdarwinismus_2022.pdf

da política de eutanásia.[52] O programa de eutanásia, *Aktion T4*, começou em setembro de 1939, no início da guerra, para os incuravelmente doentes. A questão deve ser: se os Nacional-Socialistas chegaram ao poder em 1933 com um ódio declarado aos doentes e idosos incuráveis, por que esperaram até o início da guerra para implementar esse programa?

Em uma guerra, haverá muitos doentes e feridos, tanto militares quanto civis. As doenças se espalham durante a guerra, pois a infraestrutura entra em colapso. Isso coloca o sistema de saúde sob estresse, com escassez de pessoal e materiais para cuidar dessas pessoas. É um fato da prática médica, em situações sobrecarregadas, priorizar ajudar aqueles que podem se recuperar de suas doenças/ferimentos mais rapidamente. Foi dentro desse contexto que as leis de eutanásia surgiram como consequência da guerra.

E a eutanásia no 3º Reich?

A operação de eutanásia *Aktion T4* começou com o início da guerra, em setembro de 1939. De acordo com pesquisas sobre o tema do lado católico, a oposição foi inicialmente dispersa. A Alemanha estava sob embargo da Grã-Bretanha e da França.

As principais reclamações da hierarquia no início eram de que a eutanásia estava ocorrendo em instituições distantes das famílias, sem qualquer aviso até depois de realizada. Deve-se notar que Adolf Hitler não estava encarregado das regulamentações específicas quando buscava um modo "humanitário" de aliviar o sofrimento das pessoas mais frágeis, diante das carências causadas pela guerra.

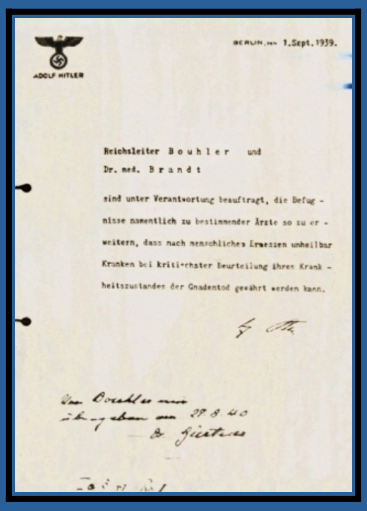
Na Arquidiocese de Munique e Freising, havia um total de três instituições de cuidados patrocinadas pela Igreja Católica: a Fundação Eckseberg em Mühldorf, a Fundação Attl perto de Wasserburg am Inn e a Instituição da

---

52 Lepicard, Etienne. "Eugenia e Catolicismo Romano Uma Carta Encíclica em Contexto: Casti Connubii, 31 de Dezembro de 1930." *Science in Context* 11.3-4 (1998): 527–544. https://www.academia.edu/625312/Eugenics_and_Roman_Catholicism_An_Encyclical_Letter_in_Context_Casti_Connubii_December_31_1930

Associação Schönbrunn. Todas foram incluídas no programa "Aktion T4" a partir de setembro de 1940, oito meses após o início do programa.

Os superiores e capelães institucionais que trabalhavam ali estavam integrados em uma rede ramificada da arquidiocese. O cardeal Faulhaber, arcebispo de Munique, não levantou nenhuma objeção.[53]



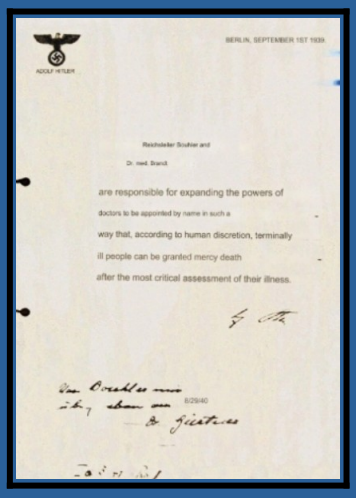
ADOLF HITLER

BERLIN, 1. Sept. 1939.

Reichsleiter Bouhler und
Dr. med. Brandt

sind unter Verantwortung beauftragt, die Befugnisse namentlich zu bestimmender Ärzte so zu erweitern, dass nach menschlichem Ermessen unheilbar Kranken bei kritischster Beurteilung ihres Krankheitszustandes der Gnadentod gewährt werden kann.

Suposta ordem de Adolf Hitler aprovando a Aktion T4



ADOLF HITLER

BERLIN, SEPTEMBER 1ST 1939

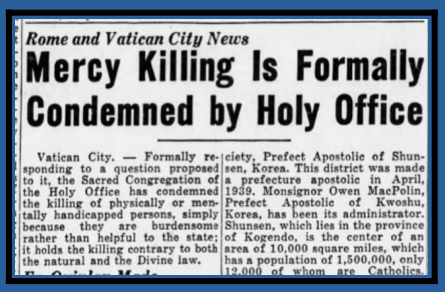
Reichsleiter Bouhler and

Dr. med. Brandt

are responsible for expanding the powers of doctors to be appointed by name in such a way that, according to human discretion, terminally ill people can be granted mercy death after the most critical assessment of their illness.

Tradução em inglês da suposta Aktion T4

Em dezembro de 1940, o Santo Ofício do Vaticano emitiu uma declaração, com a aprovação do Papa Pio XII, afirmando que a morte por piedade (eutanásia) era contrária à lei divina.[54]



Rome and Vatican City News

Mercy Killing Is Formally Condemned by Holy Office

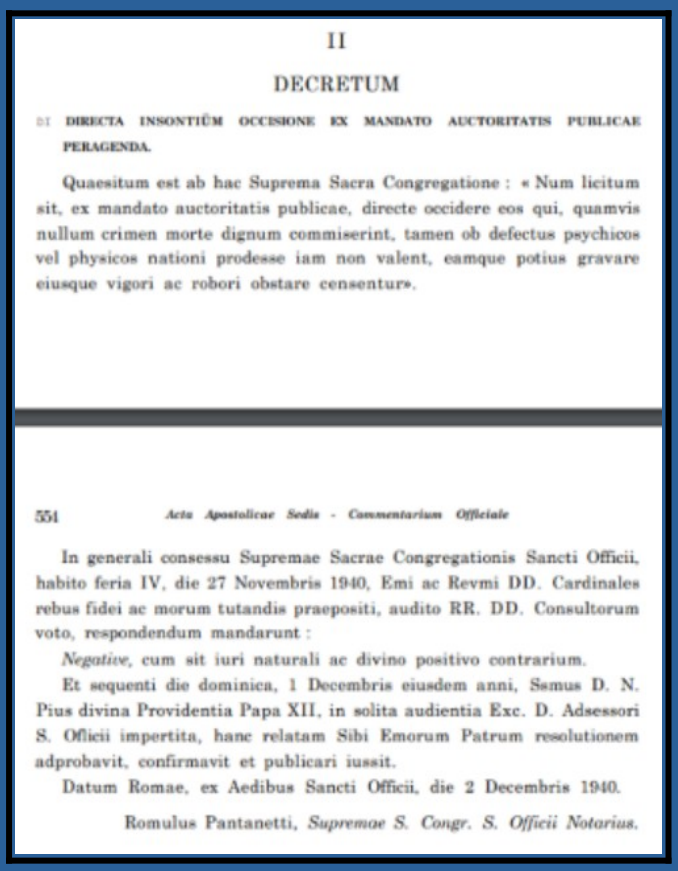
Vatican City. — Formally responding to a question proposed to it, the Sacred Congregation of the Holy Office has condemned the killing of physically or mentally handicapped persons, simply because they are burdensome rather than helpful to the state; it holds the killing contrary to both the natural and the Divine law.

ciety, Prefect Apostolic of Shunsen, Korea. This district was made a prefecture apostolic in April, 1939. Monsignor Owen MacPolin, Prefect Apostolic of Kwoshu, Korea, has been its administrator. Shunsen, which lies in the province of Kogendo, is the center of an area of 10,000 square miles, which has a population of 1,500,000, only 12,000 of whom are Catholics.

Catholic Advance, p. 5, 13 de dez. de 1940

53 Fischer, Moritz. Sozialdarwinismus als Klammer? (Darwinismo Social entre Parênteses? Cardeal Faulhaber, a Igreja Católica e os crimes médicos nacional-socialistas entre 1933 e 1945 na Alemanha). *Academia Católica na Baviera* 52 (2022), Edição 1, p. 75. https://kath-akademie-bayern.de/wp-content/uploads/Fischer_Faulhaber_Sozialdarwinismus_2022.pdf

54 *Acta Apostolicae Sedis*, Vol. 2, 1940. Pp. 553-554. https:/Avww.vatican.va/archive/aas/documents/AAS-32-1940-ocr.pdf



II

DECRETUM

DE DIRECTA INSONTIUM OCCISIONE EX MANDATO AUCTORITATIS PUBLICAE PERAGENDA.

Quaesitum est ab hac Suprema Sacra Congregatione : « Num licitum sit, ex mandato auctoritatis publicae, directe occidere eos qui, quamvis nullum crimen morte dignum commiserint, tamen ob defectus psychicos vel physicos nationi prodesse iam non valent, eamque potius gravare eiusque vigori ac robori obstare censentur».

554 *Acta Apostolicae Sedis - Commentarium Officiale*

In generali consessu Supremae Sacrae Congregationis Sancti Officii, habito feria IV, die 27 Novembris 1940, Emi ac Revmi DD. Cardinales rebus fidei ac morum tutandis praepositi, audito RR. DD. Consultorum voto, respondendum mandarunt :

Negative, cum sit iuri naturali ac divino positivo contrarium.

Et sequenti die dominica, 1 Decembris eiusdem anni, Ssmus D. N. Pius divina Providentia Papa XII, in solita audientia Exc. D. Adsessori S. Officii impertita, hanc relatam Sibi Emorum Patrum resolutionem adprobavit, confirmavit et publicari iussit.

Datum Romae, ex Aedibus Sancti Officii, die 2 Decembris 1940.

Romulus Pantanetti, *Supremae S. Congr. S. Officii Notarius.*

Tradução:

11
DECRETO

UMA MORTE DIRETA E INTENSA EXECUTADA POR ORDEM DA AUTORIDADE PÚBLICA.

Foi perguntado a esta Suprema Sagrada Congregação:
"Se é lícito, por ordem da autoridade pública, matar diretamente aqueles que, embora não tenham cometido nenhum crime digno de morte, já não são capazes de beneficiar a nação devido a defeitos mentais ou físicos, e ao contrário, a sobrecarregam e impedem seu vigor e força".

Na assembleia geral da Suprema Sagrada Congregação do Santo Ofício, realizada na sexta-feira, 27 de novembro de 1940, os Eminentíssimos e Reverendíssimos Cardeais encarregados das questões de fé e moral, ouvindo os Reverendíssimos Doutores com os votos dos consultores, deram a seguinte resposta:

Negativamente, uma vez que é contrário à lei natural e à lei positiva divina.

E no domingo seguinte, 1º de dezembro do mesmo ano, Sua Santidade D. N. Pio XII, pela Divina Providência, em audiência habitual com o Exmo. Sr. Assessor do Santo Ofício, aprovou,

confirmou e ordenou que esta resolução dos Padres da Congregação, a ele relacionada, fosse publicada.

Dado em Roma, pelo Santo Ofício, em 2 de dezembro de 1940.
Romulus Pantanetti, Notário Supremo da Sagrada Congregação do Santo Ofício.

O que precisa ser entendido da perspectiva do NSDAP é que eles estavam interessados em refletir a vontade do povo, não apenas das elites que podem alegar falar por um grupo, mas com quem os seguidores não necessariamente concordavam. Portanto, se eles viam uma diferença entre o que a liderança ensinava e o que o povo acreditava, ficavam ao lado do povo. O pensamento de sua doutrina de Cristianismo Positivo seria que, se os líderes de suas igrejas não estavam tendo efeito ao transmitir suas doutrinas aos seus seguidores, então eles não tinham o Espírito Santo com eles. A Igreja na Alemanha então começou a operar sob essa premissa, com os bispos encorajando os leigos a protestar para mostrar qual era a opinião pública sobre o assunto, que era esmagadoramente contrária à eutanásia.

Hitler ordenou a suspensão da Operação T-4 em 24 de agosto de 1941 para cumprir com a Igreja Católica. Isso é aceito pela narrativa oficial. A narrativa convencional é que o programa continuou de forma descentralizada e principalmente nos territórios ocupados, não na Alemanha. No entanto, como não há documentação primária, ela se baseia em propaganda polonesa e russa. Mesmo que tivesse continuado, uma vez que Hitler ordenou a suspensão, a culpa não pode ser colocada em Hitler pelas ações de outras pessoas se elas não o seguissem. A explicação mais fácil é que a corrente mais progressista/radical protestantes dentro do partido que teriam rejeitado o Vaticano, nesse caso, também ignoraram as Igrejas Luterana e Evangélica reconhecidas.

Do ponto de vista do governo alemão em relação à Igreja sobre a eutanásia, Albert Hartl era um padre católico que trabalhava para o Sicherheitsdienst (S.D.) alemão como informante do Reich sobre a Igreja

Católica, eliminando inimigos políticos do povo alemão. Ele tinha estreitas relações com o Cardeal Michael Faulhaber de Munique[55]. Depois da guerra, foi interrogado pela unidade O.S.S. dos Estados Unidos, e durante seu interrogatório sobre o programa de eutanásia alemão, explicou como era justificado e o apoio que recebia da hierarquia. A mídia ocidental da época fez disso uma grande questão como parte da propaganda de guerra anti-Alemanha para manter os católicos nas nações aliadas contrários à Alemanha Nazista e apoiando o esforço de guerra ao incitar ódio.

Hartl declarou que o governo do Reich criou a política de eutanásia consultando teólogos católicos (ou seja, os mencionados anteriormente), e foi justificada porque, antes do século XIX, a Igreja Católica costumava expulsar pessoas com doenças mentais das aldeias para as florestas ou trancá-las em torres, deixando-as morrer de fome, o que levava à morte certa. A ideia de uma proibição completa da eutanásia era muito recente, baseada no sentimentalismo do movimento romântico do século XIX. Portanto, com base na ciência médica da época, este era um modo muito mais humano de lidar com uma morte que a Igreja já impunha a doentes incuráveis em séculos anteriores, e que era essencialmente uma forma de eutanásia[56]. No interrogatório de Hartl, ele observa que não houve oposição católica consistente ao programa, e muitos bispos aprovaram depois de ler os documentos teológicos. Tampouco qualquer membro da hierarquia considerava Hitler pessoalmente responsável pela lei. Ele relatou que o Núncio Papal de Roma nunca foi chamado de volta de Berlim em protesto.

Como podemos ver, enquanto no mundo do pós-guerra os católicos tendem a projetar algum tipo de unanimidade óbvia contra esterilização e eutanásia, na realidade a Igreja foi muito mais matizada e flexível nessas políticas controversas. Portanto, quaisquer objeções absolutistas de moral moderna que católicos e cristãos possam declarar hoje em público, Hitler usou esse mesmo padrão, já que a hierarquia a quem ele devia ouvir para

55 Bugnolo, Br. Alexis. "Uma Lista de Clérigos Católicos Trabalhando como Espiões Nazistas, 1932-1945." *FromRome.info*, 28 de jun. de 2020, https://www.fromrome.info/2020/06/28/a-list-of-catholic-clergy-working-as-nazi-spies-1932-1945/.

56 7707 Military Intelligence Service Centre, U.S. Army, Relatório Final de Interrogatório do Padre Católico (Nazista) Albert Hartl (9 de janeiro de 1947), p. 41-42 - https://www.cia.gov/readingroom/docs/OSS%20-%20SSU%20-%20CIG%20EARLY%20CIA%20DOCUMENTS%20%20%20VOL.%201_0008.pdf

questões teológicas não foi tão clara nem tão unida. Assim, com base no que estava acontecendo nas décadas de 1930 e 1940, a legislação de higiene alemã não estava contra o ensinamento católico, desde que não forçasse os católicos a um conflito com sua consciência.

O SUICÍDIO DE ADOLF HITLER

A última questão à qual os católicos recorrerão para objetar que Adolf Hitler não era cristão é o fato de ele ter cometido suicídio. O suicídio é considerado um pecado mortal, e um pecado mortal corta o católico da salvação. Tradicionalmente, isso era considerado um bilhete para enviar a alma ao inferno; entretanto, desde os anos 1960, as mudanças progressistas da Igreja pós-Vaticano II deixam a questão em aberto sobre aqueles que cometem suicídio.

Embora este livreto não esteja focado no estado da alma de Hitler — se ele está no céu ou não — o fato de ele ter cometido suicídio é usado muitas vezes para dizer que ele não era católico, já que cometer suicídio significa que ele o apoiava. Além disso, com os suicídios alegados de muitos da hierarquia do Terceiro Reich nos julgamentos de Nuremberg, a impressão é que o suicídio fazia parte da visão de mundo nacionalsocialista.

O fundamento dessa crença é que, de alguma forma, os nacional-socialistas não eram cristãos. Pode-se perdoar as pessoas por aceitarem isso como certo, já que tem sido a propaganda por 70 anos. Padres e pastores chamavam regularmente Hitler de anticristo, em oposição às repetidas afirmações de Hitler de amar Cristo e o Cristianismo.

Dado que a política do NSDAP era de cristianismo positivo, e não há escritos sugerindo que o suicídio fosse nobre ou uma opção a ser

considerada, uma cultura de suicídio dentro do NSDAP pode ser descartada. Isso teria sido visto como fraqueza e uma fuga covarde diante do amor pela luta da vida.

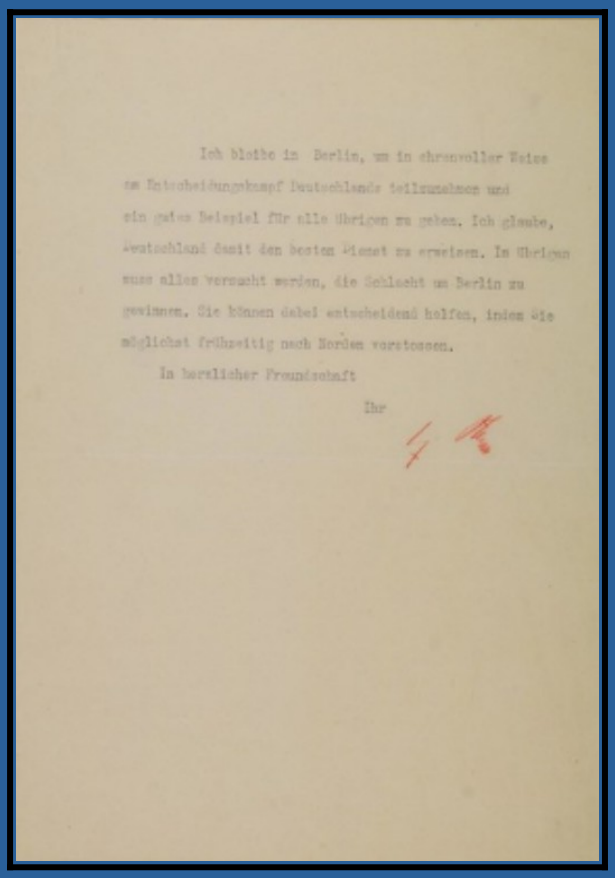
Alega-se que, no fim da guerra e após ouvir sobre a morte de Mussolini e a profanação comunista do corpo de Mussolini em público, Adolf Hitler foi levado ao desespero ou teve o último estopim em um declínio de saúde mental. Novamente, isso não faz sentido quando se olha para a totalidade da vida de luta de Hitler:

- **Quando jovem adulto, lutou para ganhar a vida como pintor**
- **Como soldado na Primeira Guerra Mundial, enfrentou a morte e foi ferido por gás venenoso**
- **No pós-guerra, lutou contra os comunistas e mais tarde foi preso**
- **Sobreviveu a uma tentativa de assassinato em 1944**

Cometer suicídio significaria admitir medo dos comunistas. Isso não estava no caráter de Hitler. Mesmo que os comunistas o capturassem e depois o executassem, ele veria isso como uma demonstração da natureza dos comunistas e de seus aliados.

Em *Mein Kampf*, ele deixa claro seu ressentimento sobre como os que estavam na retaguarda abandonaram os soldados nas trincheiras no fim da guerra; de seu ponto de vista, ele acreditava que a guerra ainda poderia ter sido vencida se não fosse pela traição. Ele jurou que nunca seria assim. Vemos algum abandono dessa mentalidade durante a vida de Hitler? Não. Em contraste, todos os países que a Alemanha conquistou, os políticos democráticos rapidamente abandonaram seu povo e fugiram para o exílio na Grã-Bretanha.

Voltemos no tempo, antes dos documentários do pós-guerra, para ver o que estava sendo dito ao público. Hitler morreu na segunda-feira, 30 de abril de 1945, de acordo com todas as fontes.



Ich bleibe in Berlin, um in ehrenvoller Weise am Entscheidungskampf Deutschlands teilzunehmen und ein gutes Beispiel für alle Übrigen zu geben. Ich glaube, Deutschland damit den besten Dienst zu erweisen. In Übrigen muss alles versucht werden, die Schlacht um Berlin zu gewinnen. Sie können dabei entscheidend helfen, indem Sie möglichst frühzeitig nach Norden vorstossen.

In herzlicher Freundschaft

Ihr

No dia 24 de abril de 1945, apenas seis dias antes da morte de Hitler, ele enviou um radiograma dizendo que permaneceria na Alemanha[57].

A tradução diz:

“Estou permanecendo em Berlim para participar da batalha decisiva da Alemanha de forma nobre e para dar um bom exemplo a todos. Acredito que estou prestando o melhor serviço possível à Alemanha. Caso contrário, tudo deve ser feito para vencer a batalha em Berlim. Você pode ajudar de forma significativa avançando para o norte o mais cedo possível.

Com calorosa amizade,
Her”

Isso não parece ser a fala de um homem que desistiu da vida e estava pronto para se matar.

57 Auctions, A.H. (2020). Última Carta de Hitler de Seu Bunker e ‘Relíquia do Sofá do Suicídio’ Vão a Leilão. [online] www .pmewswire.com. Disponível em: https://www.prewswire.com/news-releases/hitlers-last-letter-from-his-bunker-and-suicide-sofa-relic-go-to-auction-301070574.html

No dia 27 de abril, os soviéticos estavam a apenas 400 metros da chancelaria do Reich, em Berlim, que era onde ficava o posto de comando de Adolf Hitler.

MAIL EDITION

APRIL 27, 1945 — THIRTY-TWO PAGES — PRICE THREE CENTS

CE CONFEREES E UP SOVIET FOR 3 VOTES

Reported Ready to Stand With U. S. on Important Questions; ov First to Arrive

BRITISH CAPTURE BREMEN AS YANKS RACE FOR AUSTRIA

Patch's Seventh Army Drives Toward Augsburg; French Push Eastward Along Shore Of Lake Constance

Russians Seize Stettin And Bruen and Near Hitler's Post in Berlin

Are 400 Yards From Spot Where Fuehrer Is Reported; Overrun Tempelhof Airfield, Possibly Thwarting Flight of Nazis

A última foto conhecida de Adolf Hitler ainda vivo. Alegadamente foi tirada no dia 28 de abril de 1945[58].

Mostra Hitler em uma seção bombardeada da Chancelaria do Reich. A parede externa havia sido destruída e ele está de pé em um corredor que antes ficava do lado de dentro. Ele aparece ao lado de seu ajudante Julius Schaub.

RUSSIAN P-21 BUTTON CAMERA, CA. 1950. LATERNA MAGICA MUSEUM COLLECTION.

Um exemplo de câmera espiã soviética do pós-guerra. Note como era pequena. Na era pré-digital, câmeras menores tiravam fotos de qualidade muito inferior em comparação às maiores, pois usavam filmes menores e funcionavam com menor exposição.

Se a foto for autêntica e não editada, parece ter sido feita à distância e ampliada. A granulação sugere que a câmera não era de um jornalista profissional nem de alguém do círculo de Hitler tentando registrar a história. Trata-se de uma câmera portátil de qualidade muito baixa.

Os escombros de uma parede mais próxima da lente confirmariam que a pessoa

58 *Rare Historical Photos* (2013). A Última Foto de Adolf Hitler, 1945—*Rare Historical Photos*. [online] https://rarehistoricalphotos.com/. Disponível em: https://rarehistoricalphotos.com/last-picture-adolf-hitler-1945/.

que tirou a foto estava tentando não ser vista.

Isso sugeriria que atiradores soviéticos estavam bem do lado de fora da Chancelaria.

Entre 28 e 29 de abril de 1945, em uma pequena cerimônia no bunker da chancelaria, com seu staff, Adolf Hitler se casa com Eva Braun.

Uma festa de celebração é realizada em seguida[59].

Se Hitler ou qualquer outro tivesse se entregue ao desespero, por que fariam uma festa se estavam tão suicidas? Isso não faz sentido.

Hitler and Goebbels Rumours

A high diplomat, who has just arrived on the Swiss border, reports that Hitler and Goebbels were shot three days ago.

Reports of the whereabouts of Hitler and Goebbels vary, but it is generally believed that they are in Berlin.

General Kurt Dittmar, who surrendered to American troops on the Ninth Army front two days ago, predicted Hitler's death within a few days, followed by an immediate attempt by the Wehrmacht at total surrender.

Mesmo antes da morte de Hitler, múltiplos rumores já estavam sendo espalhados pelos governos aliados ao público. Isso era feito para garantir que ninguém aceitasse qualquer versão alemã dos acontecimentos.[60]

No dia 29 de abril, houve uma divisão na liderança alemã: Heinrich Himmler e o Alto Comando alemão ofereceram rendição incondicional aos EUA e à Grã-Bretanha, mas não à União Soviética comunista. [61]

The People

Himmler Gives Hitler Twenty-Four Hours To Live!

SURRENDER OFFER HERALDS END OF TOPPLING REICH

THEY'VE PLAYED THEIR LAST CARDS!

HITLER HAS NOT LONG TO LIVE

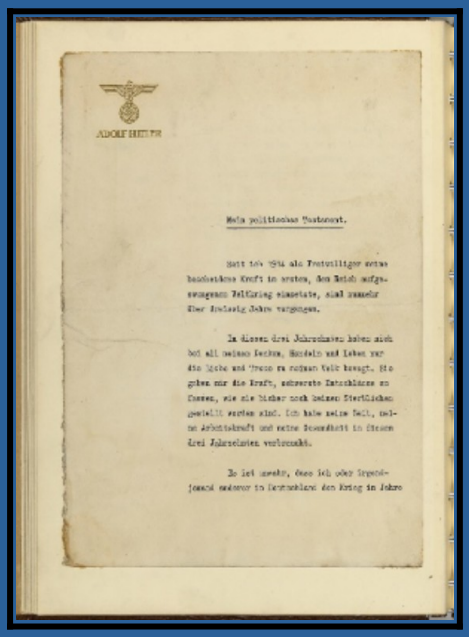
YANKS ARE

59 www.mi5.gov.uk. (n.d.). Os Últimos Dias de Hitler | Mi5—o Serviço de Segurança. [online] Disponível em: https://www.mi5.gov.uk/hitters-last-days [Acesso em 1 de fev. de 2024].

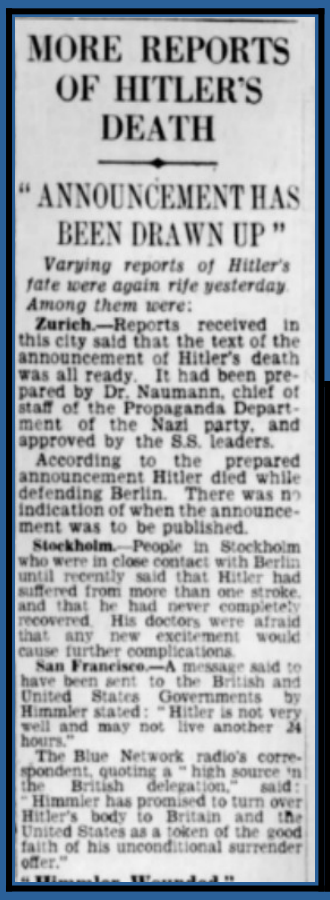
60 Rumores sobre Hitler e Goebbels. (1945). *Evening Express*, [online] 28 de abr., p.1. Disponível em: https://www.newspapers.com/image/963147993/

61 *The Sunday People*. (1945). Oferta de Rendição Anuncia Fim do Reich em Colapso. [online] Disponível em: https://www.newspapers.com/image/811440599/. [Acesso em 1 de fev. de 2024]

Também foi alegado que Hitler estava muito doente, e que uma rendição o chocaria tanto que ele morreria.



No dia 29 de abril, Adolf Hitler assina seu último testamento.[62]



MORE REPORTS OF HITLER'S DEATH

"ANNOUNCEMENT HAS BEEN DRAWN UP"

Varying reports of Hitler's fate were again rife yesterday. Among them were:

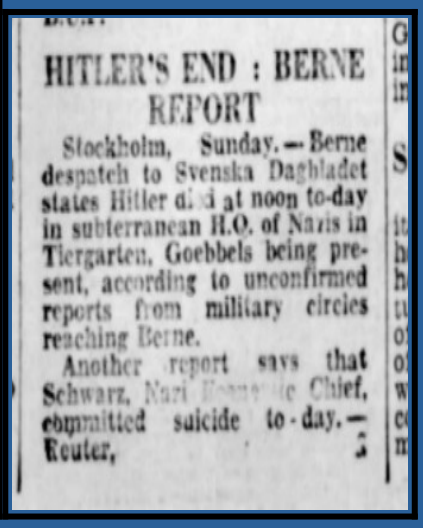
Zurich.—Reports received in this city said that the text of the announcement of Hitler's death was all ready. It had been prepared by Dr. Naumann, chief of staff of the Propaganda Department of the Nazi party, and approved by the S.S. leaders.

According to the prepared announcement Hitler died while defending Berlin. There was no indication of when the announcement was to be published.

Stockholm.—People in Stockholm who were in close contact with Berlin until recently said that Hitler had suffered from more than one stroke, and that he had never completely recovered. His doctors were afraid that any new excitement would cause further complications.

San Francisco.—A message said to have been sent to the British and United States Governments by Himmler stated: "Hitler is not very well and may not live another 24 hours."

The Blue Network radio's correspondent, quoting a "high source in the British delegation," said: "Himmler has promised to turn over Hitler's body to Britain and the United States as a token of the good faith of his unconditional surrender offer."



HITLER'S END : BERNE REPORT

Stockholm, Sunday.—Berne despatch to Svenska Dagbladet states Hitler d[illegible] at noon to-day in subterranean H.Q. of Nazis in Tiergarten, Goebbels being present, according to unconfirmed reports from military circles reaching Berne.

Another report says that Schwarz, Nazi [illegible] Chief, committed suicide to-day.—Reuter,

No dia 30 de abril, horário do Reino Unido, múltiplas histórias conflitantes sobre Hitler — estando ele à beira da morte ou já tendo morrido de um derrame — são reportadas na mídia. Isso se basearia em relatos do dia anterior, e então seria publicado na edição da manhã de 30 de abril[63].

No dia 30 de abril, horário do Reino Unido, múltiplas histórias conflitantes sobre Hitler — estando ele à beira da morte ou já tendo morrido de um derrame — são reportadas na mídia. Isso se basearia em relatos do dia

62 Daniel Dancis (2016). A Busca pelo Testamento Político de Hitler, Testamento Pessoal e Certificado de Casamento, Parte I. [online] *The Text Message*. Disponível em: https://text-message.blogs.archives.gov/2016/01/05/the-search-for-hitlers-political-testament-personal-will-and-marriage-certificate-part-1/ [Acesso em 1 de fev. de 2024].

63 Mais Relatos da Morte de Hitler / O Fim de Hitler: Relato de Berne. (1945). *The Daily Telegraph*. [online] 30 de abr., p.1. Disponível em: https://www.newspapers.com/image/832231729/ [Acesso em 1 de fev. de 2024].

anterior, e então seria publicado na edição da manhã de 30 de abril.[64]

NEW GERMAN SURRENDER OFFER

Addressed To Russia And The Western Powers

ALLIES AWAITING OFFICIAL NEWS

No dia 1º de maio, horário do Reino Unido, foi reportado que Heinrich Himmler fez uma nova proposta aos aliados em nome do Alto Comando Alemão, incluindo a rendição aos soviéticos.[65]

ALLIES REQUIRE PROOF OF HITLER'S END

BY OUR MILITARY OBSERVER

LONDON, Monday.

A KEY to the peace enigma centres on the whereabouts of Hitler. Until something definite is known about him there is a difficulty in the Three Powers accepting unconditional surrender from Himmler and the High Command.

Proof of Hitler's death or flight will be necessary, otherwise the legend of the Fuehrer would keep a fanatical underground army at work against the terms of unconditional surrender and occupation of the Reich.

It had always been assumed that Hitler would disappear before the final crash came. If he is alive there are few places of refuge for him; Norway is one. The Allies do not want a Nazi campaign in Norway after terms of surrender have been agreed, and until Hitler is accounted for it cannot be said that Nazi resistance is at an end.

COUNT BERNADOTTE, who is acting as intermediary for Himmler's capitulation.

Himmler's Problem

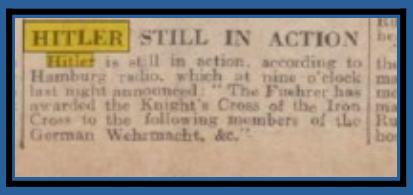
MEETING OF THE CABINET

"Peace" Position Discussed

A proposta inicial de rendição parecia ter como objetivo que toda a Alemanha fosse colocada sob ocupação americana-britânica e salva dos soviéticos, para então, esperançosamente, engajar-se em uma guerra anticomunista ao lado de britânicos e americanos.

Os aliados não confiavam que Himmler tivesse qualquer autoridade e exigiam provas da morte de Hitler ou de que ele havia fugido do país para o exílio.

Existiam rumores de que Hitler tentava fugir para o Japão, mas também de que ele ainda estava vivo e ativo em Berlim.


HITLER STILL IN ACTION

Hitler is still in action, according to Hamburg radio, which at nine o'clock last night announced: "The Fuehrer has awarded the Knight's Cross of the Iron Cross to the following members of the German Wehrmacht, &c."

Hitler's Request To Japan

64 www.mi5.gov.uk. (n.d.). Os Últimos Dias de Hitler | MI5—o Serviço de Segurança. [online] Disponível em: https://www.mi5.gov.uk/hitters-last-days. [Acesso em 1 de fev. de 2024].

65 Nova Oferta de Rendição Alemã. (1945). *Liverpool Daily Post*, [online] 1 de mai. de 1945, p.1. Disponível em: https://www.newspapers.com/image/795251338/. [Acesso em 1 de fev. de 2024].

The Daily Telegraph 4 A.M.

HITLER'S DEATH ANNOUNCED

ADML. DOENITZ APPOINTED AS NEW FUEHRER

HIMMLER PLAN DISCARDED: "FIGHT ON" PLEA

ATTEMPT TO DIVIDE ALLIES: "BOLSHEVISM THE ENEMY"

No dia 1º de maio, após a morte de Hitler, Karl Doenitz anuncia pelo rádio alemão.[6667]

Locutor:
É reportado do quartel-general do Führer que nosso Führer, Adolf Hitler, lutando até o último suspiro contra o bolchevismo, caiu pela Alemanha nesta tarde, em seu quartel-general operacional na Chancelaria do Reich.

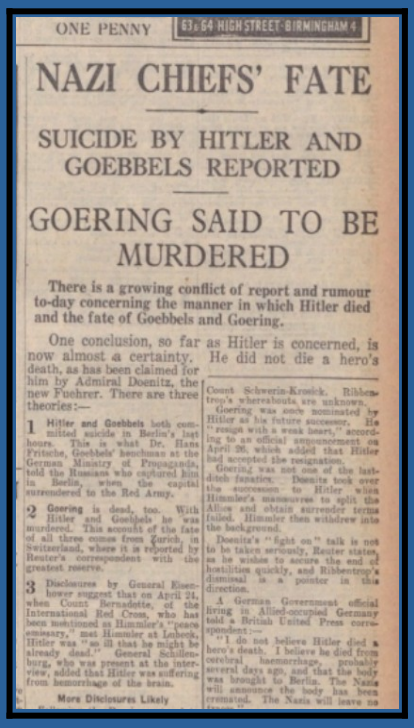
Doenitz:
"Homens e mulheres alemães, soldados das forças armadas: Nosso Führer, Adolf Hitler caiu. Na mais profunda dor e respeito, o povo alemão se inclina.
Desde cedo ele reconheceu o terrível perigo do bolchevismo e dedicou sua existência a essa luta. Ao fim de sua luta, em seu caminho de vida inabalável e reto, encontra-se a morte heroica na capital do Reich Alemão. Sua vida foi um único serviço para a Alemanha. Sua atuação na luta contra a tempestade bolchevique não dizia respeito apenas à Europa, mas ao mundo civilizado inteiro."

66 Dönitz, K. (1945). Morte de Adolf Hitler. [Rádio] Disponível em: https://www.bitchute.com/video/JxfhUd2D757f/. [Acesso em 1 de fev. de 2024].

67 www.jewishvirtuallibrary.org. (n.d.). Dönitz Anuncia a Morte de Hitler (Maio de 1945). [online] Disponível em: https://www.jewishvirtuallibrary.org/doenitz-announces-hitler-s-death-may-1945 .

Isto seria noticiado no dia 2 de maio na mídia ocidental.[68]

Para garantir que Hitler não fosse visto como tendo morrido uma morte heroica lutando contra os bolcheviques, como diz o almirante Doenitz, múltiplas histórias foram espalhadas para que o público acreditasse em qualquer alternativa, contanto que não fosse uma morte heroica.[69]



ONE PENNY — 63 & 64 HIGH STREET BIRMINGHAM 4

NAZI CHIEFS' FATE

SUICIDE BY HITLER AND GOEBBELS REPORTED

GOERING SAID TO BE MURDERED

There is a growing conflict of report and rumour to-day concerning the manner in which Hitler died and the fate of Goebbels and Goering.

One conclusion, so far as Hitler is concerned, is now almost a certainty. He did not die a hero's death, as has been claimed for him by Admiral Doenitz, the new Fuehrer. There are three theories:—

1 Hitler and Goebbels both committed suicide in Berlin's last hours. This is what Dr. Hans Fritsche, Goebbels' henchman at the German Ministry of Propaganda, told the Russians who captured him in Berlin, when the capital surrendered to the Red Army.

2 Goering is dead, too. With Hitler and Goebbels he was murdered. This account of the fate of all three comes from Zurich, in Switzerland, where it is reported by Reuter's correspondent with the greatest reserve.

3 Disclosures by General Eisenhower suggest that on April 24, when Count Bernadotte, of the International Red Cross, who has been mentioned as Himmler's "peace emissary," met Himmler at Lubeck, Hitler was "so ill that he might be already dead." General Schellenburg, who was present at the interview, added that Hitler was suffering from hemorrhage of the brain.

More Disclosures Likely

Count Schwerin-Krosick, Ribbentrop's whereabouts are unknown.

Goering was once nominated by Hitler as his future successor. He "resign with a weak heart," according to an official announcement on April 26, which added that Hitler had accepted the resignation.

Goering was not one of the last-ditch fanatics. Doenitz took over the succession to Hitler when Himmler's manoeuvres to split the Allies and obtain surrender terms failed. Himmler then withdrew into the background.

Doenitz's "fight on" talk is not to be taken seriously, Reuter states, as he wishes to secure the end of hostilities quickly, and Ribbentrop's dismissal is a pointer in this direction.

A German Government official living in Allied-occupied Germany told a British United Press correspondent:—

"I do not believe Hitler died a hero's death. I believe he died from cerebral haemorrhage, probably several days ago, and that the body was brought to Berlin. The Nazis will announce the body has been cremated. The Nazis will leave no

1. **Hitler e Goebbels cometeram suicídio**
2. **Hitler morreu várias semanas antes devido a um derrame**
3. **Hitler fugiu de Berlim**
4. **Apoiadores de Himmler e Doenitz assassinaram Hitler e seus fiéis seguidores**

Para analisar as opções:

1. **O suicídio já foi mostrado como improvável como um conceito do NSDAP. A carta de Hitler diz que ele ficaria e lutaria poucos dias antes de sua morte.**
2. **Isso não é plausível, presumindo que a carta de Hitler dizendo que ele ficaria e lutaria em Berlim seja autêntica. Não são as palavras de um homem doente.**
3. **Novamente, a carta de Hitler dizendo que ficaria e lutaria refuta isso. As conspirações pós-guerra ainda afirmam que ele fugiu para a Argentina em um U-boat. Mas os soviéticos cercaram o bunker. As pessoas que apoiam essa teoria não fornece uma linha do tempo ou fontes credíveis.**
4. **O Almirante Doenitz jurou continuar lutando, não se render. Isso não faz sentido, já que ele faria parte da conspiração para matar Hitler.**

68 Morte de Hitler Anunciada. (1945). *The Daily Telegraph*, [online] 2 de mai., p.1. Disponível em: https://www.newspapers.com/image/832231879/ [Acesso em 1 de fev. de 2024].

69 Destino do Chefe Nazista—Suicídio de Hitler e Goebbels Relatado. (1945). *Birmingham Evening Mail*, [online] 3 de mai., p.1. Disponível em: https://www.newspapers.com/image/784795235/ [Acesso em 1 de fev. de 2024].

Seria necessário saber quem no Führerbunker estava aliado com Himmler e Goering, algo que nunca foi revelado.

Ambas as narrativas — a do suicídio e a de Hitler fugindo da Alemanha — são histórias fornecidas pelos soviéticos e repassadas aos aliados. A ideia de Hitler fugindo seria para que a guerra continuasse, já que havia uma caçada a Hitler.

Russian Correspondent Tells Of Reaching Hitler's Office

CHANCELLERY IS ENGULFED IN FLAMES

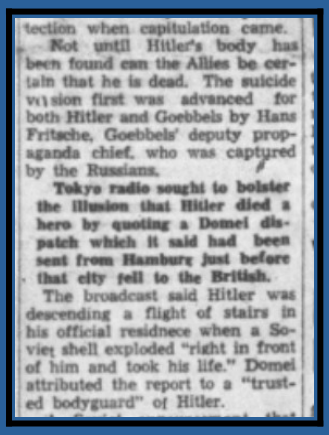
Quick Survey Is Made of Hitler's 'Suicide' Office

BERLINERS SAY HITLER IS SUICIDE

Residents State Goebbels Took Dose of Poison

With Plenty of Room to Spare

Italians Demand Return of Port



tection when capitulation came.

Not until Hitler's body has been found can the Allies be certain that he is dead. The suicide version first was advanced for both Hitler and Goebbels by Hans Fritsche, Goebbels' deputy propaganda chief, who was captured by the Russians.

Tokyo radio sought to bolster the illusion that Hitler died a hero by quoting a Domei dispatch which it said had been sent from Hamburg just before that city fell to the British.

The broadcast said Hitler was descending a flight of stairs in his official residnece when a Soviet shell exploded "right in front of him and took his life." Domei attributed the report to a "trusted bodyguard" of Hitler.

More Disclosures Likely

Following the Russian entry into Berlin, where Red Army troops occupy all the Government buildings, still more disclosures are likely. The last Nazi headquarters in the Tiergarten was the last German stronghold to fall.

Last night's official Soviet communique, in reporting Fritsche's statement, gave no circumstantial details in support of it. Reuter points out. Fritsche also said Gen. Krebs, newly-appointed Chief of the General Staff, had committed suicide.

Hitler "Not in Berlin"

The mystery was deepened by a statement in "Pravda" to-day in which, states the Associated Press, the famous Soviet commentator, Nikolai Tikhonov, who wrote the real story of Leningrad, said of Hitler:

"Whether he fled to the devil's nest or to the other world, to the embraces of some Fascist protectorate, it's all the same. He isn't in Berlin. We'll find out what actually happened to him, and if he has fled we'll find him, no matter where he's found shelter."

Rival Nazi Groups

The Zurich report that Hitler, Goebbels and Goering were murdered is stated to have come from diplomatic quarters still in a position to maintain contact with Germany.

According to the report bloody accounts were settled last Friday and Saturday morning by adherents of the group led by Doenitz and Himmler.

Paul Josef Goebbels, one of the "resistance-to-the-last" Nazis, was appointed by Hitler administrator of Berlin in April last year. In July he was made the Reich's trustee for total mobilisation. He had the job of organising the defence of Berlin. He was 48.

Last news of him was on April 22 when, in a speech to Berliners, he stated: "I and my colleagues are remaining in Berlin. My wife and children are also here, and will remain."

Goebbels first heard Hitler speak in 1922 and at once joined the Nazi party. In the "night of the long knives," on June 30, 1934, he was Hitler's abettor in the massacre of Roehm and others.

Ribbentrop Riddle

The report of the suicide of Hitler and Goebbels came after yesterday's announcement that Ribbentrop had been dismissed from the post of Foreign Minister and replaced by

cremated. The Nazis will leave no traces."

There is still no mention of any State mourning or funeral arrangements for Hitler.

A Lisbon message states that after the German Minister had formally notified the Portuguese Government of Hitler's death, flags were flown at half mast on public buildings.

END OF MUSSOLINI

HANDSWORTH M.P.'S MOTION OF PROTEST

Commander Locker-Lampson, M.P. for Handsworth, has given notice to move the following motion in the House of Commons:—

"That this House protests against the bestial end of Signor Mussolini, regards dead bodies as sacred and not to be desecrated, hung up and exhibited and invites the Italian Government to protect Signor Mussolini's wife from similar outrage."

TROOP PLANES WRECKED

MOSQUITOES SWOOP OVER DENMARK

Six German troop-carrying aircraft were wrecked, and others severely damaged on the ground, by two Mosquitoes of R.A.F. Fighter Command when they swooped on an airfield in Denmark during the night, the Air Ministry states to-day.

More than 50 4,000-pounders were dropped, in addition, to many other bombs, of the naval base of Kiel, where many U-boats are known to be lying. Crews reported seeing several large explosions.

Yesterday afternoon Lübeck emergency airfield, on which German jet planes were based a few days ago, was operational. "At night it was burning from end to end, destroyed by the Germans, with 100 Luftwaffe planes wrecked on it.

Pilots described the scenes they saw from the air as "fantastic." Fantastic, too, was the fact that this terrific destruction was prompted by R.A.F. Second Tactical Air Force for the loss of only four aircraft in combat.

A Chancelaria do Reich está em chamas, tornando impossível encontrar o corpo de Adolf Hitler.[70]

Hans Fritzsche, que era o vice-chefe de propaganda de Josef Goebbels, fugiu para os soviéticos no dia 1º de maio. Os soviéticos alegam que foi ele quem disse que Adolf Hitler cometeu suicídio.

Rádios de Tóquio reportam que, segundo suas fontes alemãs, Hitler foi atingido por um projétil soviético e explodiu.

Analisando os jornais contemporâneos à época, os aliados divulgaram múltiplos cenários plausíveis para a morte de Hitler para decidir mais tarde uma versão oficial da história, dependendo de como o resto da guerra se desenrolaria. Eles poderiam alcançar isso forçando depoimentos

70 Correspondente Russo Relata Chegar ao Escritório de Hitler. (1945). *Victoria Advocate*, [online] 4 de mai., p.1. Disponível em: https://www.newspapers.com/image/440315231/ [Acesso em 1 de fev. de 2024].

juramentados de quaisquer sobreviventes restantes do Führerbunker. Pós-guerra, isso seria fácil com a rendição incondicional da Alemanha e o controle total da indústria de publicação alemã para testemunhos divulgados ao público, que se conformariam a qualquer narrativa que quisessem, já que o povo alemão estava morrendo de fome antes e até depois da guerra. Após a morte de Hitler, os sobreviventes seriam aliviados de sua lealdade a ele, e a lealdade deveria ser para o Reich primeiro, o que poderia ser racionalizado como necessário para garantir a sobrevivência do povo alemão.

Os aliados tiveram que se contentar com a narrativa de suicídio para garantir que os cristãos que ainda pudessem ser céticos em relação aos aliados não olhassem para a morte de Hitler com qualquer tipo de senso heroico.

Tanto o Testamento Pessoal quanto o Político de Hitler[71] não sugerem qualquer tipo de suicídio planejado. A linguagem, embora aceite o destino de sua morte iminente, pode ser lida como a de quem vai para uma batalha onde a morte é virtualmente certa. O testamento diz que ele queria morrer ao lado de outros berlinenses que estão lutando contra os comunistas. Não faz sentido, no contexto de uma pessoa suicida com uma mente cristã, que o suicídio significaria que ele se juntaria ao céu. Para a narrativa de suicídio fazer sentido, todas as evidências devem ser descartadas como uma farsa.

Vários historiadores ocidentais tradicionais nos últimos anos, ao aceitarem a narrativa oficial da Segunda Guerra Mundial como uma "boa" guerra contra os nazistas, investigaram as evidências soviéticas do suicídio de Hitler, e elas se mostram muito frágeis, com a possibilidade de registros médicos serem fabricados devido a inúmeras inconsistências. Um desses historiadores é Mark Felton, do Reino Unido, que publicou muitos livros

71 Parte II – Inteligência Geral: A Descoberta dos Testamentos de Hitler. *The Eisenhower Library.* https://www.eisenhowerlibrary.gov/sites/default/files/research/online-documents/holocaust/hitler-will-general-intelligence.pdf .

sobre o Japão e a Alemanha durante a guerra e outros tópicos históricos (veja a nota de rodapé para vídeos que analisam os registros soviéticos)[72].

A coleta de "evidências" sobre o lado aliado começou com cinco soldados britânicos nascidos na Alemanha que pertenciam à 3ª Seção de Contra-Inteligência Britânica. A partir daí, a zona britânico-americana, a narrativa do "suicídio" foi criada e elaborada por Hugh Trevor-Roper. Pós-guerra, Trevor-Roper se tornou um historiador famoso e obteve uma plataforma como historiador oficial da guerra porque trabalhou para a Contra-Inteligência Britânica durante e imediatamente após a guerra. Como mencionado anteriormente, foi Trevor-Roper quem promoveu as "Hitler's Table Talk" (também conhecidas como o Testamento Político de Hitler) como genuínas, que com o tempo foram discretamente consideradas falsificações[73]. Trevor-Roper colaborou com refugiados judeus americanos de inteligência americana, Arnold Hans Weiss da American Office of Strategic Services (O.S.S.) em contra-inteligência, que conseguiu que 3 homens fornecessem depoimentos sobre o suicídio de Hitler e tivessem 3 cópias do Testamento, do Certificado de Casamento e do Último Testamento de Hitler[74].

O Führerbunker antes da demolição. Observe os danos graves à Reichstag (Câmara do Reich) ao fundo e as paredes do bunker repletas de buracos de balas e estilhaços.

72 "Encontre o Führer." *Http://Markfelfon.co.uk/*, Mark Felton Productions, 2023, https://www.youtube.com/playlist?list=PLx2GR4rIDlFjDXxWByzm1IqWKHj4GxZ_ Acesso em 31 de jan. de 2024.

73 Nilsson, Mikael. "Construindo um Pseudo-Hitler? A Questão da Autenticidade do Testamento Político de Hitler." *European Review of History: Revue Européenne D'histoire,* vol. 26, no. 5, 15 de nov. de 2018, pp. 871–891, https://doi.org/10.1080/13507486.2018.1532983.

74 Dancis, Daniel. "A Busca pelo Testamento Político de Hitler, Testamento Pessoal e Certificado de Casamento, Parte I." *Blog da Divisão de Registros Textuais do Arquivo Nacional,* 6 de jan. de 2016, https://text-message.blogs.archives. qov/2016/01/05/the-search-for-hitlers-political-testament-personal-will-e-certificado-de-casamento-parte-i#t fin1 . Acesso em 2 de fev. de 2024.

Hugh Trevor-Roper, em seu livro pós-guerra, "Os Últimos Dias de Hitler", que tenta delinear a linha do tempo do suposto suicídio de Hitler, relata que Martin Bormann, secretário pessoal de Hitler, às 3:30 da manhã após a festa de despedida, enviou um telegrama ao almirante Dönitz dizendo que Hitler estava vivo e ainda defendendo Berlim[75]. Trevor-Roper explica isso como simplesmente uma espécie de delírio. Então, quando o almirante Dönitz faz o anúncio de que Hitler caiu em batalha, isso se baseia em todas as informações provenientes do Führerbunker até o último momento.

Historiadores renomados, que são considerados credíveis pelo público, parecem não ter problema em incluir adições absurdas à narrativa do suposto suicídio de Hitler com alegações fantásticas semelhantes às da literatura do Holocausto. Ian Sayer e Douglas Botting são dois historiadores renomados que coescreveram o livro "Hitler e as Mulheres". Ian Sayer é famoso por ser um "caçador de nazistas" e Douglas Botting estava no exército britânico em diferentes capacidades e mais tarde, na vida, trabalhou com a Time Life Books escrevendo literatura histórica. A Time Life tem conexões com a comunidade de inteligência americana para moldar a opinião pública americana e estrangeira. No livro *Hitler and Women*, eles questionam as declarações de que Hitler se matou com um tiro, dizendo que a maneira exata que Hitler morreu é uma conjectura. Os testemunhos em que se baseiam dizem que, depois de entrar na sala, Hitler e Eva Braun alegadamente morreram, dizendo que Martin Bormann, Joseph Goebbels, Otto Günsche e Heinz Linge (o valet de Hitler) encontraram-se sufocando com uma mistura de toxina de cordite e o forte cheiro de amêndoas amargas, o que indicaria cianeto[76]. O cordite é um explosivo usado como substituto do pó de arroz, mas uma pistola com um único disparo não produziria quantidades tóxicas que alguém poderia engolir. Da mesma forma, se uma pessoa engolisse uma cápsula de cianeto ou quebrasse uma pequena cápsula em sua boca, novamente isso não liberaria quantidades tóxicas suficientes para encher uma sala que pudesse ser sentida pelo cheiro. A imagem pintada por Sayer e Botting, se

75 Trevor-Roper, Hugh. *Os Últimos Dias de Hitler*. 1947. Internet Archive, Nova York, Macmillan Company, 1947, pp. 198-199, https://www.archive.org/details/lastdaysofhitler0000trev . Acesso em 3 de fev. de 2024.

76 Sayer, Ian, e Douglas Botting. *Hitler e as Mulheres: A Vida Amorosa de Adolf Hitler*. Londres, Constable & Robinson, 2004, p. 219, https://www.archive.org/details/hitlerwomenlovel0000saye/. Acesso em 3 de fev. de 2024.

verdadeira, sugere que uma explosão de shell de artilharia com gás venenoso atingiu o bunker. Sayer e Botting observam os significativos testemunhos conflitantes sobre a narrativa do disparo da arma. Isso aponta novamente para uma cobertura pós-guerra pelos aliados para forçar uma narrativa ao fazer com que as testemunhas sobreviventes façam uma declaração sobre a morte por suicídio que não é verdadeira. Sayer e Botting permitem que seu trabalho desacredite a si mesmo ao obscurecer a verdade pelas testemunhas sobreviventes dizendo que, quando os corpos de Adolf Hitler e Eva Braun foram queimados, as pernas do cadáver de Hitler disseram ter se levantado devido ao calor e a parte superior do corpo se moveu para cima. Em relação a Eva Braun, Linge é alegado ter visto seu corpo dobrado para trás sob rigor mortis em uma posição que supostos legistas chamam de postura equestre, como se estivesse sentada ereta como se montando em uma sela com seus braços estendidos[77].

Soviéticos afirmam que este é o local onde os corpos de Adolf Hitler e Eva Braun foram queimados[78]. Não há evidência na imagem de que tenha ocorrido alguma queima, os restos deixariam resíduos e cinzas misturados com a areia.

77 Sayer, Ian, e Douglas Botting. *Hitler e as Mulheres: A Vida Amorosa de Adolf Hitler*. Londres, Constable & Robinson, 2004, p. 223-224, https://www.archive.org/details/hitlerwomenlovel0000saye/. Acesso em 3 de fev. de 2024.

78 História em Imagens: Imagens da Guerra, História, Segunda Guerra Mundial: O Último Refúgio de Hitler: Führerbunker (Imagens Grandes)." *HISTORY in Images*, https://historyimages.blogspot.com/2011/09/hitters-last-refuge-fuhrerbunker-after.html . Acesso em 3 de fev. de 2024.

Hugh Trevor-Roper observa que o guarda-costas pessoal de Hitler, Franz Schädl, teve o pé arrancado perto do momento da morte de Hitler e que de forma súbita no local onde o corpo de Hitler foi supostamente queimado, o local se transformou em uma cratera devido ao bombardeio soviético[79]. Isso novamente indica um intenso bombardeio. Schädle viria a ser morto pelos soviéticos em 2 de maio de 1945.

O problema com a queima dos corpos em um fosso aberto é que ela não se encaixa nas evidências físicas russas (que são suspeitas). Trevor-Roper admite problemas com os depoimentos dos sobreviventes de que não havia corpos devido à incineração completa. Mas ele garante que a narrativa do suicídio deve se manter verdadeira, apesar de todas as descrições em seu próprio livro sobre o intenso bombardeio do bunker. Os russos nunca tiveram o corpo completo de Adolf Hitler e Eva Braun, apenas pedaços de crânio e dentes. É incrivelmente difícil incinerar completamente um corpo em fogo aberto, como é descrito nos relatos padrão sobre a morte de Hitler, já que não há calor suficiente para reduzir toda a carne e ossos a cinzas. Ainda assim, haveria corpos intactos carbonizados para a autópsia pelos russos. Mesmo que a maior parte da carne e dos órgãos tivesse se queimado, ainda restariam esqueletos intactos, não fragmentos quebrados de ossos cranianos e dentes, com crânios intactos tanto de Hitler quanto de Braun. Apenas fragmentos do crânio, que nunca foram estudados em autópsias soviéticas, mostram que não havia corpos intactos, sugerindo que ambos, Hitler e Eva Braun, provavelmente morreram devido a um bombardeio de artilharia, como os japoneses relataram.

79 Trevor-Roper, Hugh. *Os Últimos Dias de Hitler*. 1947. *Internet Archive*, Nova York, Macmillan Company, 1947, pp. 204-205, https://www.archive.org/details/lastdaysofhitter0000trev. Acesso em 3 de fev. de 2024.

Os soviéticos se envolveram em uma suposta "reconstrução" de como ocorreram as mortes de Hitler e Braun[80]. Poderia ser que isso não seja uma reconstrução do evento, mas uma tentativa de criar a narrativa falsa de um suicídio.

Se o público foi alimentado com uma mentira sobre a causa da Segunda Guerra Mundial por historiadores mainstream que têm conexões com as comunidades de inteligência governamentais, e muitas das alegações de atrocidades supostamente cometidas pelos alemães também são mentiras, os cristãos também devem questionar a credibilidade do que eles dizem sobre a morte de Adolf Hitler. Se agora podemos considerar que o que o governo do Reich e seus aliados disseram inicialmente é plausível, então há três cenários possíveis que uma pessoa poderia acreditar para Hitler ter morrido de forma heroica lutando contra os comunistas:

1. **Houve algum tipo de tiroteio no bunker (ou assassinato por traidores no bunker que queriam se render aos soviéticos, já que foi oficialmente reportado que eles entraram no bunker no dia 2 de maio – ou seja, eles venceram o tiroteio)**
2. **Adolf Hitler e Eva Braun morreram por tiros de franco-atiradores fora do edifício da chancelaria. Eles podem ter feito isso com a intenção de morrerem juntos, dado que o edifício da chancelaria estava cercado pelos soviéticos.**
3. **O edifício da chancelaria foi atingido por bombardeios soviéticos e gás venenoso, como o relatório de rádio de Tóquio, matando Adolf Hitler, Eva Braun e outros, como Goebbels e sua família, com a causa das mortes atribuída a "suicídios" por cápsulas de cianeto.**

80 HISTÓRIA em IMAGENS: Imagens da Guerra, História, Segunda Guerra Mundial: O Último Refúgio de Hitler: Führerbunker (IMAGENS GRANDES)." *HISTÓRIA em IMAGENS*, https://historyimages.blogspot.com/2011/09/hitlers-last-refuge-fuhrerbunker-after.html. Acesso em 3 de fev. de 2024.

Tentando juntar as evidências das histórias, o edifício da chancelaria e o bunker sendo atingidos por bombardeios e gases venenosos, a falta de corpos intactos para autópsia e os resíduos de cianeto que indicam ferimentos nas cabeças usados como evidência sendo de estilhaços da explosão de um projétil, ao invés de uma ferida de bala.

A narrativa do suicídio tem muitas contradições para ser verdadeira, pois tenta transformar uma mentira em verdade pelos Aliados, para que Hitler fosse retratado como fraco, que não morreu com honra como soldado, para que tudo o que os alemães admiravam nele fosse uma fabricação nazista. A narrativa do suicídio também significava que, de acordo com a teologia cristã, ele foi para o inferno, como a confirmação final de que Hitler não tinha moral cristã.

Em conclusão, o Almirante Dönitz não estava mentindo para os alemães quando anunciou que Hitler morreu lutando contra os comunistas. Hitler de fato morreu em combate na linha de frente até o último momento de sua vida, como ele disse em 24 de abril, que ele ficaria e lutaria até a morte em Berlim, e Martin Bormann ainda disse a Dönitz em 30 de abril.

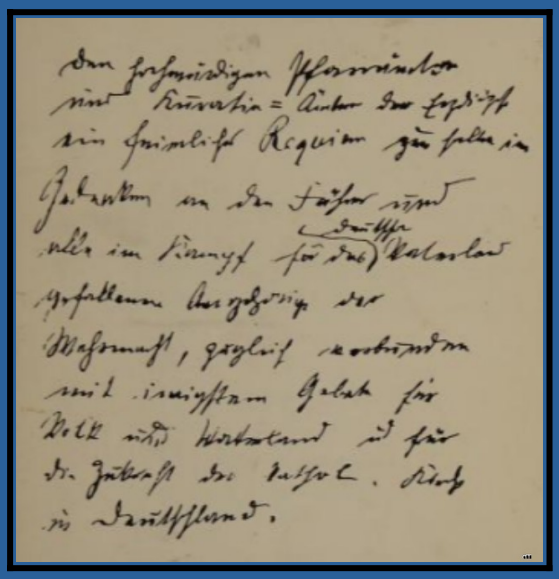
CONCLUSÃO

A única maneira de chegar a uma conclusão sensata sobre se Adolf Hitler era ou não cristão e se as pessoas na Europa da sua época o viam como cristão (e não como o "Judeu-Cristianismo" bastardizado pelo American-Zionist) é ver o que um católico da Igreja da época acreditava e acreditar, e o que o clero estava aconselhando a Adolf Hitler como Chanceler da Alemanha.

Este livreto deixou claro que a Igreja Católica não esperava que um leigo como Hitler, que era um soldado, fosse um especialista teológico e que lesse todas as encíclicas papais, como ele era parte da "Igreja ouvinte". Ao revisar *Mein Kampf*, este livreto abordou vários conceitos que são obstáculos para muitos cristãos brancos—o significado da Suástica sob a perspectiva alemã e cristã, o conceito positivo de cristianismo, o conceito do povo ariano e as políticas eugênicas dos alemães. Estes estavam perfeitamente dentro do pensamento católico comum que existia bem antes de Adolf Hitler nascer. As leis raciais e eugênicas dos Nacional-Socialistas foram redigidas com base no conselho de vários teólogos católicos para garantir que não transgredissem o ensino da Igreja na época nem causassem qualquer conflito com o espírito do ensinamento católico. Apesar de ter criado uma política eugênica baseada no conselho de teólogos católicos, pode ser visto que, depois de o Vaticano emitir sua condenação sobre a morte assistida e o protesto dado diretamente a Adolf Hitler pelos Bispos, ele assinou uma ordem para terminar o programa de eutanásia e seguir sua Igreja corrigindo-o. Quando se chega ao final de sua vida, pode-se perceber que as evidências de sua morte por suicídio são muito pobres, e o suicídio não era da natureza do ponto de vista do NSDAP.

Para concluir este livreto com uma última peça de evidência, temos a instrução assinada pelo Cardeal Adolf Bertram, que foi arcebispo de Breslau durante todo o 3º Reich. No início de 1945, após a morte de Adolf Hitler, ele instruiu as igrejas em sua diocese a celebrar uma missa de requiem pela alma de Adolf Hitler. O bom Cardeal estava à frente da Conferência dos Bispos de Fulda, e representava todos os bispos da Alemanha no trato com o governo. Apesar de muitas reuniões com Adolf

Hitler, nenhum Bispo jamais o questionou, e mesmo em privado, Adolf Hitler acreditava em seu catolicismo e foi católico até o fim.



Cardeal Adolf Bertram e suas instruções para uma missa de réquiem em honra da alma de Adolf Hitler[8182].

"...uma missa de réquiem solene em memória do Führer e de todos os membros da Wehrmacht que caíram na luta pela pátria alemã, combinada com orações sinceras pelo povo e pela pátria e pelo futuro da Igreja Católica na Alemanha"[83].

Que Adolf Hitler descanse em paz.

81 Scholder, Klaus. *Um Réquiem para Hitler*. Trinity PressIntl, 1989. https://www.archive.org/details/requiemforhitter0000scho/.

82 Daniel Jonah Goldhagen (1996). *Carrascos Voluntários de Hitler: Alemães Comuns e o Holocausto*. Nova York: Knopf, pp. 454, 597.

83 Scholder, K. (1980). *Um Réquiem para Hitler: Cardeal Bertram e o Episcopado Alemão no Terceiro Reich*. Frankfurter Allgemeine Zeitung. 25 de out. de 1980.

APÊNDICE—RECURSOS ADICIONAIS

1. **Recursos sobre a contestação da narrativa do Holocausto:**
   a) *Holocaust Encyclopedia—Uncensored and Unrestrained*, Academic Research Media Review Education Group LTD, https://www.holocaustencyclopedia.com/

   b) *Holocaust Claims—Questioning Holocaust Claims*. 16 dez. 2023, https://www.holocaust.claims/

   c) *Holocaust Handbooks & Documentaries. Holocaust Handbooks*, Castle Hill Publishers, 2009, https://www.holocausthandbooks.com

   d) *Committee for Open Debate on the Holocaust*, Bradley Smith Charitable Trust, 1996, https://www.codoh.com

   e) Irbedod, Dean. "Auschwitz: The Surprising Hidden Truth." *Internet Archive*, Dean Irbedod, 2012.
   f) https://www.archive.org/details/Auschwitz—TheSurprisingHiddenTruth

   g) Irbedod, Dean. "One Third the Holocaust." *Internet Archive*, Dean Irbedod, 7 fev. 2021, https://www.archive.org/details/one-third-holo

2. **Recursos de que Hitler não iniciou a Segunda Guerra Mundial:**
   a) Taylor, A.J.P. *The Origins of the Second World War.* 1961. Middlesex, Inglaterra, Penguin Books, 1965, https://www.archive.org/details/originsofsecondw0000ajpt_b4n3/mode/2up

   b) *Roosevelt Conspired to Start World War II* — https://www.codoh.com/library/document/roosevelt-conspired-to-start-world-war-ii-in/en/

   c) Rogerson, Sidney. *Propaganda in the next War.* 1972. editado por Christopher H. Sterlin, Nova York, Arno Press, 1938, https://www.archive.org/details/propaganda-in-the-next-war-sidney-rogerson/

   d) *The German White Paper—Full Text of Polish Documents.* editado por C. Hartley Grattan, Nova York City, Howell, Soskin & Co., 1940, https://www.archive.org/details/germanwhitepaper0000varr

   e) Stieve, Friedrich. *What the World Rejected.* Ostara Publications, 25 out. 2016. https://archive.org/details/wtwrh/mode/2up

   f) *The Forrestal Diaries.* editado por Walter Millis, Nova York City, Viking Press, 1951, pp. 121–122, https://www.archive.org/details/forrestaldiaries0000walt/

   g) *Diplomat in Paris, 1936-1939: Papers and Memoirs of Juliusz Łukasiewicz, Ambassador of Poland.* 1970. editado por Waclaw Jedrzejewicz, Nova York City,

Columbia of University Press, https://www.archive.org/details/diplomatinparis1000ukas

h) Irving, David John. *Churchill's War—The Struggle for Power.* 1987. vol. 1 & 2, Londres, Focal Point Publications, 2003, https://www.archive.org/details/churchills-war-the-struggle-for-power-by-david-irving/

i) McMeekin, Sean, *Stalin's War: A New History of World War II*, 2022.

j) Anon. "Churchill and Roosevelt's Gentlemen's Agreement | Warlords | Timeline." *Timeline—World History Documentaries*, www.littledotstudios.com

k) "The Secret Masonic Victory of WW2 (2019)." *https://www.bitchute.com/video/4OVRiyJqFrpn/*

l) "Adolf Hitler the Greatest Story Never." *Internet Archive*, https://www.archive.org/details/TGSTNMultisubs/TGSTNTvPart01.mkv

3. Recurso sobre a Alemanha e a Igreja Católica:
   a) *The Big Lie of Political Catholicism, 1938* — https://archive.org/details/the-big-lie-of-political-catholicism-484

4. b) *Germania Crosses and Knights, 1938* — https://archive.org/details/germania-crosses-and-knights-marches

c) Vários. *The German War and Catholicism—German Defence against French Attacks.* editado por Joseph Matt, Saint Paul, Minnesota, Wanderer Printing Company, 1916, https://www.archive.org/details/germanwrcatholi00rose

*** Este documento, que antecede a Terceira Guerra, foi escrito por católicos alemães durante a Primeira Guerra Mundial. Ele mostra que liberais e católicos fora da Alemanha estavam transformando a guerra em uma questão religiosa ao produzirem falsas atrocidades propagandísticas que retratavam o Kaiser Wilhelm II como perseguidor dos católicos. Os liberais estavam representando essas agressões como a salvação da cristandade. Esses católicos apontaram que os liberais só poderiam escrever assim porque apoiaram a Revolução Francesa e os ataques subsequentes à Igreja na França no início dos anos 1900.**